

VILLA
RICA

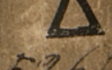


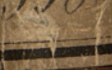




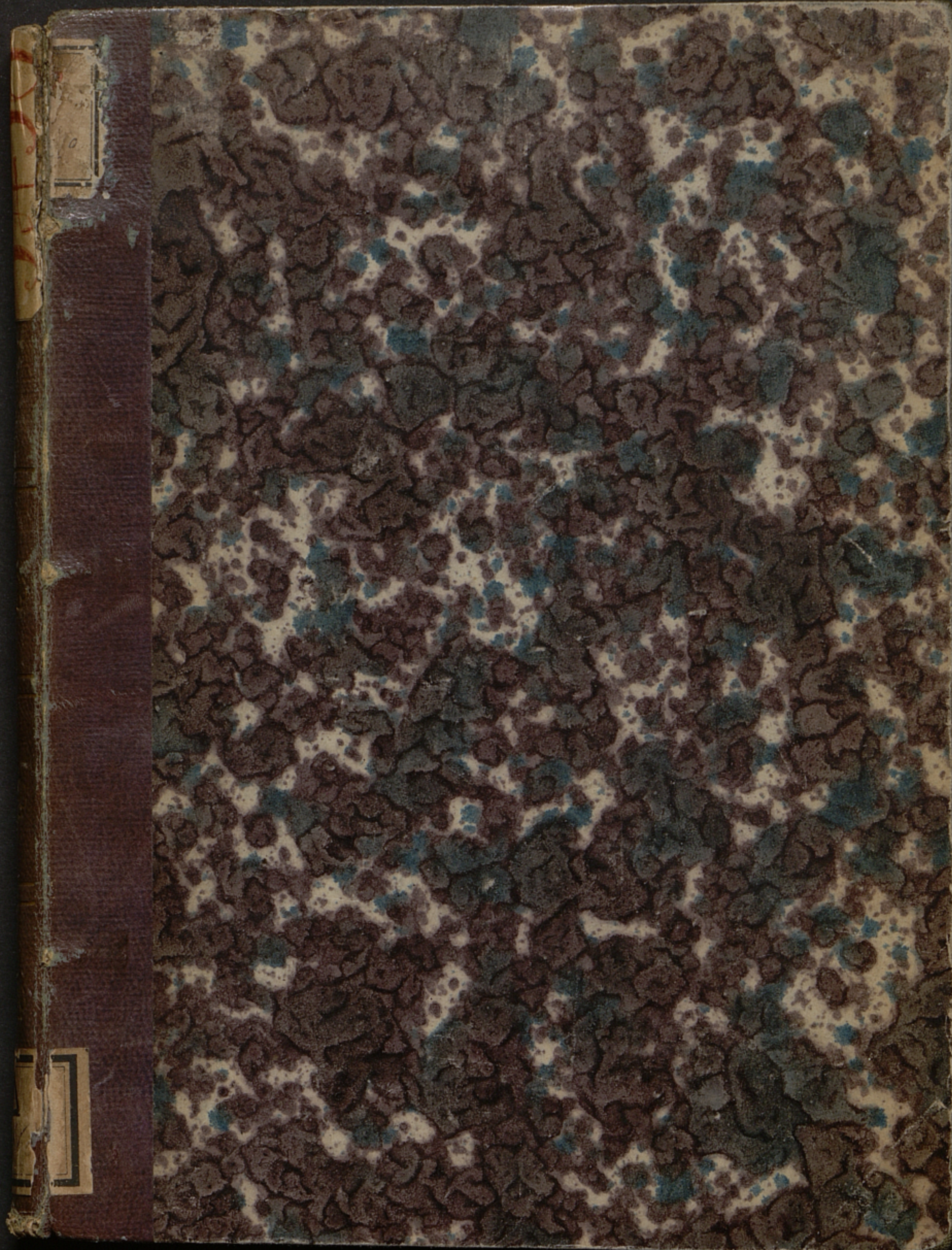








Manuscrit provenant de la Bibliothèque de M. Ferdinand Denis.



1

Villa Rica

Poema em X Cantos

de

Claudio Manoel da Costa

Arcade Ultramarino, ou

Glaucestes Saturnio

A primeira Parte contem os primei

5. Cantos.



1

curou em mandar dois Indios praticos a S. Paulo a tomar alguã inteligencia dos seos parentes, sobre o estado, em q̃ se achava o seu crime. Estes lhe facilitarão o accesso ao Governador Artur de Sá Menezes, recentemente chegado á quella Capitania. Fallou-lhe Artur de Sá, com afabilidade, e lhe prometteo o perdão em nome d'ElRei, com tanto que elle fizesse certo o Descobrimento que denunciava do Rio das Velhas.

Bem se pode considerar o estado, em que se achavão as Minas por todo este tempo, em que só o despotismo, e a liberdade dos facinorozos punhão, e revogavão a S. Leis ao seo arbitrio. O interesse regia as acçoens, e só se cuidava

em=

em avultar em riquezas sem se consulta-
rem os meios proporcionadores a hũa ac-
quizição indecente. A soberba, a las-
civia, a ambição, o orgulho, e o atrevi-
mento tinha xegado ao ultimo ponto.

Aprestado o Borba, e socorri-
do de muitos parentes, e amigos, acom-
panhou a Artur de Sá: xegou ao Rio
das Velhas: deo ao manifesto este Desco-
brimento, e se fez digno pela grandeza
de suas faisqueiras, que o Governador
o premiasse com a Patente de Tenen-
te General d'hua das Praças do Rio
de Janeiro.

Pouco tempo se demorou Artur
de Sá no Rio das Velhas, lavrando o
mais facil d'aquelles Ribeiros, e se reti-
rou outravez para S. Paulo, substitu-
in-

cindo huma especie de Jurisdiçaõ no Civel, e crime ao Mᵉ de Campo dos Auxiliares Domᵒˢ da Silva Bueno, Guarda Mór das Repartiçoens das terras e Datas Mineraes, creado pelo mesmo Governador.

Com a auzencia d'Artur de Sá, como corpo sem cabeça, tornaraõ as Minas á primeira desordem. As distancias das quatro Comarcas já penetradas, e xeas de hũ grande numero de povoadores de diferentes Capitanias, que tinhaõ entrado, deficultavaõ as providencias de hũ só homem, em quem ainda naõ acabavaõ de reconhecer os póvos a Jurisdiçaõ, de que estava encarregado.

Por este tempo se comeca=

carão a suscitar os odios entre os filhos de S. Paulo, e os naturaes de Portugal, que elles denominavão = Buabas.

Dois Religiozos, cujos nomes, e Religião se não declarão por evitar o escandalo, fomentarão o calor desta desunião. Vivião elles na liberdade que permittia o paiz, e a impulsos d'huma desordenada ambição atravessarão com tres arrobas d'oiro o fumo, e a cachaça, ou agua ardente da terra pª a venderem monopolizadamente pelo mais alto preço.

Quizerão logo praticar o mesmo com as carnes dos gados, e encontrando a opozição dos Paulistas rezolverão acabar com elles, expellindo-os d'huma vez das Minas, que elles

ha=

havião conquistado, e em que estavão estabelecidos com as suas familias, e fabricas. Succedendo huns factos a outros e tomando corpo a emulação, conseguirão os Europeos a expulsão, e despejo dos Paulistas pelos annos de mil sette centos, e nove, e 1710: regendo-os nesta acção os dois Xefes Manoel Nunes Vianna, com caracter de Governador, com que o condecoravão os seos; e Antonio Francisco com o de Mᵉ de Campo por nomeação do Vianna.

Quaes fossem estes dois homens os dão bem a conhecer as Notas, q̃ ajuntarão ao Canto 5, e 6. E posto que, pelo que respeita ao Vianna se citasse só o testemunho do Conde d' Assumar em=

em huã carta registada no L.vro 7 da Secretaria do Governo das Minas Geraes; no mesmo L.o se encontrão infinitas outras que acuzão as intrigas, sublevaçoens, e desordens, que elle continuava a machinar dos destrictos dõ de vivia do Rio das Velhas, os quaes por brevidade se não transcrevem.

Quanto a Antonio Francisco, o mesmo Conde dá hu testemunho do seu caracter, na carta ao D.or Vallerio da Costa Gouvea, Ouvidor da Comarca do Sabará, datada em 14 de Março de 1718 pag. 22 e 23.

Nellas se lem estas palavras =

„ Eu não sei se
„ me explique bem, quando fallava a
„ V.M. na minha antecedente no exter=

"terminio deste homem; porque se que-
"ria saber de V.M. o partido com que
"a elle me avava, era julgando ser pre-
"ciza a prizaõ; porque bem sabia eu
"que os pertubadores, e sediciozos naõ
"só podiaõ, mas deviaõ ser expulsados.
" A defficuldade que se me offerecia
"era no modo de o fazer; porque a dis-
"graça deste paiz he tal, que sendo
"de taõ baxo nascimento este homem,
"he d'aquelles, q̃ se naõ prendem para
"se soltarem.

Fazendo porem justiça hé cer-
to que entre os rebeldes, e levantados d'aquelle
tempo tinha melhor indole, que todos, o
suposto Governador Manoel Nunes Vian-
na. Naõ consta que cometesse por si, ou
por algũ dos seus confidentes positivamẽ-

te=

te acção alguã nociva ao proximo: dezejava reger com igualdade o desordenado corpo q̃ se lhe ajuntára: acolhia afavelmente a huns, e a outros: socorria-os com os seos cabedaes: apaziguava-os: compunha-os: e os serenava com bastante prudencia.

Ardia porem por ser Governador das Minas: e se tivesse Letras se podia dizer, que trazia em lembrança a maxima de Cezar. = Si violandum est jus, regnandi gratia est violandũ =

Este projecto lhe desordenava a serenidade do animo, e o punha na consternação de dessimular os insultos d'aquelles aquem tradi devedor do mesmo logar, q̃ occupava. E sobre este artigo he que o Autor o accuzas nesta obra, sendo certo que a obediencia aos Soberanos se deve

tri=

tributar sem algũ rebuço, e que nada tão sagradamente deve respeitar hũ fiel vassallo.

Atormentavão os ouvidos de D. Fernando Martins Mascarenhas os tumultos, e desordens em que estavão as Minas: e querendo pessoalmente socegalas marxou para ellas desde o Rio de Janeiro em o Mez de Junho de 1710. Xegou ao Rio das Mortes com o intento de passar ao Ouro Preto, aonde rezedião principalmente os Xefes dos levantados. Offerecerão-se lhe alguns Paulistas, e Filhos de Portugal, mais bem intencionados para o acompanharem nesta deligencia. Elle porem não consentio no Obsequio, por evitar assim algũ ruido, maior entre

os=

os sublevados. Naõ cessaraõ com tudo estes d'espalharem a noticia de que D. Fernando trazia cargas de correntes, e outros instrumentos de ferro para punir aos complices do levantamento, e conspiraçaõ contra os Paulistas.

Derramada esta vóz pelas Geraes, se dispoz Manoel Nunes Vianna para disputar-lhe a entrada: armou em tom de politica, e cortejo hũ grande numero de homens d'acavallo, e repartio ordens por todos os destritos circumvizinhos ao Oiro Preto, que com pena de morte se apromptassem aquelles moradores para hũa deligencia. Xegava D. Fernando ao Arrayal das Congonhas, distante 8 legoas de Villa-Rica, quando os que acompanhavaõ

ao=

ao Vianna; avistando de longe ao Governador, clamarão em altas vozes: = Viva o nosso Governador Manoel Nunes Vianna, e morra D. Fernando se não quizer voltar para o Rio de Janeiro.

Alguns se querem persuadir, que Manoel Nunes Vianna, entrara violento nesta acção: e elle se pertendeo escuzar do conceito de rebelde, e sublevado, passando occultamente na noite seguinte a falar com D. Fernando, protestando-lhe estar prompto para entregar o governo; quanto á sua parte, e de tudo isto lhe pedio huma attestação. Assustou-se o Governador com a inesperada saudação dos rebeldes, e pedio oito dias para se retirar.

Con=

Conservarão-se-lhe estes; mas não se a-
proveitou D. Fernando do beneficio; por
que sem muita demora deo as costas
ás Minas, e voltou para S. Paulo.
Ali trabalhava anciozamente em se
reforçar com os Paulistas para vir so-
bre os levantados, fazendo commum
a afronta d'elles, e meditando para
o seu desquite juntar as Tropas do Rº,
e da Bahia; e juntos por huma ptᵉ,
e outra atacarem ao mesmo tempo
as Minas.

Chegou ao Rio de Janeiro a
Frota de Portugal, e nella veio render
a D. Fernando o Governador Capᵃᵐ Ge-
neral Antonio de Albuquerque Coe-
lho de Carvalho, por Patente data-
da em Lisbôa em 23 de 9bro de 1709.

Sem=

Sem perda de tempo se pôs em marcha para as Minas, e levando a rezolução de entrar nellas disfarçado, como qualquer particular; buscou o Arrayal do Caeté a avistar-se com Sebastião Pereira de Aguilar, filho da Bahia, homem rico e poderozo de conhecido valor, e espirito, que tinha por então tomado sobre si atacar a Manoel Nunes Vianna, e todos os seos parciaes pelas injustiças, e violencias, que praticavão, e especialmente com os filhos do Brazil, de qualquer Provincia, aque tinha transcendido o odio concitado contra os Paulistas. Consta que o dito Sebastião Pereira de Aguilar escrevera a S. Paulo a D. Fernando Martins de Mas-

ca-

carenhar, offerecendo-se-lhe para lhe
segurar o Governo com o poder de munitar
armas, e gentes que tinha adquirido.
Talvez foi este o motivo que obrigou
a Albuquerque a buscar na sua entra-
da aquelle destricto do Caeté, hoje Vil-
la nova da Rainha.
Na passagem que fez
a comitiva d'Albuquerque pelos
levantados, foi conhecido de Antonio
Francisco o Cap.tam José de Souza, que
vinha na sua Guarda. Comprimentarão-
se sem algum susto, por ter servido o d.o An-
tonio Francisco de Soldado na Praça da
Colonia na Companhia do mesmo Ca-
pitaõ. Este lhe deo a noticia d'ha-
ver entrado já nas Minas o Gover-
nador, e o capacitou com fortes persua-

zoens a que obuscassem, e se lançassem a
seos pez os Xefes dos levantados, se queriaõ
melhorar de semblante na sua cauza.

A perturbaçaõ em que se via pos-
to o Governador Vianna combatido pela
parcialidade avultada de Sebastiaõ Pe-
reira d' Aguilar, e os ameaços d' hum
formidavel castigo, que d' Ordem do Rei
acabava d' ensinuar o Capitam José de Sou-
za, obrigaraõ a Manuel Nunes Viã-
na a Antonio Francisco, e a muitos
outros cabeças dos levãtados, a partirem
sem demora para o Arrayal do Caeté.
Alli se achava hospedado o Governa-
dor em caza d' huns tres Irmãos, natu-
raes tãobem da Bahia que eraõ José
de Miranda Pereira, Antonio de
Miranda Pereira, e Miguel Alva-
res=

res Pereira, talvez, parentes de Sebastião Pereira d'Aguilar. Prostrarão-se aos pez d'Albuquerque os rebeldes: e desculpando como lhes foi possivel, os seus crimes. O Governador os recebeo afavelmente, não querendo uzar do poder das Ordens de que vinha fortaleza. segurou a todos o perdão pela emenda, que dessem a conhecer para o futuro: e não tardou a capacitar a Manuel Nunes, e Antonio Francisco, que não convinha a assistencia d'elles nas Minas Geraes, por segurar d'huã vez o tumulto dos povos.

Retirarão-se com este conselho os dois para as suas fazendas, que tinhão nos certoẽs. Socegou o povo com a

an=

auzencia dos Paulistas. Proseguio Albuquerque na creação das Villas, e estabelecimento da Capitania. Bem he de ver quanto suor, e fadigas empregaria o prudente General em segurar o fim d'huã tão escabroza, como interessante empreza. Foi elle o primeiro, que susteve com desembaraço as redeas do Governo: que pizou as Minas com luzimento, e firmeza do caracter, em q̃ o Rei o puzera: que promulgou as Leis do Soberano, e fez respeitar neste Continente o seu nome.

Esta a heroicidade que lhe considera o Autor, por virtude da qual o contempla digno do Elogio, com que honra feliz ao seo Cortez: = " Admiravel Conquistador, e sempre i=

„ illustre Capitaõ, d'aquelles, que vaga-
„ rozamente produzem os seculos: e de q̃
„ há raros exemplos n'Historia. ‖

A Antonio de Albuquerque
Coelho de Carvalho succedeo D. Braz
Balthazar da Silveira, o qual tomou
posse na Camera de S. Paulo em
1713=: è passou para as Minas
no fim de 7br.º do dito anno. A
este succedeo em 1717 o Conde d'Af-
sumar D. Pedro d'Almeida, que
passou para as Minas em 7br.º do
d.º anno. Foi o seu Governo bastan-
temente critico por encontrar as oppo-
ziçoens dos póvos na creação das Ca-
zas de Fundição. Subjugou heroi-
camente alguns levantamentos, e
sublevaçoens: principalmente os de
Pi=

Pitangui, fulminador por Domingos Rodrigues do Prado; e a de Villa Rica, que foi ter a Marianna em 28 de Junho de 1720. Aqui se lhe fez preciso o prender huns, e castigar outros com a ultima pena. Estes procedimentos lhe adquirirão o nome de tyrãnno nas Minas: mas á sua constancia, e rezulução deve Portugal a inteira sugeição da Capitania.

O exemplar castigo acabou d'aterrar o animo d'hũ povo tantas vezes rebelde, e segurou d'hũa vez a Auctoridade Regia. Durou o Governo do Conde de Assumar em the o anno de 1721, em que o Substituio D. Lourenço de Almeida, que foi o primeiro Governador positivo das Mi-

Minas: pois nesse tempo se separou a Capitania de S. Paulo em Governo á parte: ficando os Generaes respectivos só com a sugeição ao Vice-Rei do Estado.

Quod si non aliam ventura Fata Neroni
Invenere viam, magnis q. peraeterna parantur
Regna Deis, Coelum q. suo servire Tonanti;
Non nisi saevorum potuit post bella Gigantũ;
Jam nihil, o Superi, querimur scelera ista
nefas q.
hac mercede placent.

Lucan. Pharsalia. L. 1.º Vers. 33-

Tomou posse D. Lourenço d'Almeida n'Igreja Matriz de N. Snr.ª do Pilar do Ouro Preto com a assistencia da Camera em 28 d'Agosto de 1721-.

A=

A D. Lourenço d'Almeida succedeo o Conde das Galveas André de Mello, e Castro, que tomou posse em 10 de 7br.º de 1732 na Igreja Matriz de N. Snr.ª da Encarnação de Antonio Dias. O Conde das Galveas deo a posse a Gomes Freire de Andrade em 26 de Março de 1735.

Mediarão alguns Governos interinos, como foi o de Mendonça, Pinna, e Mello na ida que fez o dito Conde de Bobadella ao Rio de Janeiro em 15 de Março de 1736.

Foi então levantado outra vez o preito da homenagem em 26 de Dezembro de 1737. Pelo tempo em que se deteve no Uraguai com a Real Commissão dos Tratados

de

de Limites, substituio seo Irmaõ
Jozé Antonio Freire de Andrade,
Conde actual de Bobadella o Go-
verno das Minas. Faleceo Go-
mes Freire de Andrade no Rio de
Janeiro em o 1.º de Janeiro de 1763.

Practicou-se a via de Successaõ
no Ill.mo Bispo D. F. Antonio
do Desterro, e nos mais xamados
para ella athe que no mesmo
anno em 28 de Dezembro entrou
no Governo o General Luiz Diogo
Lobo da Silva.

Este Governador enxendo
de merecimentos os dias do seu Go-
verno, deo a posse d'elle ao Ex.mo Con-
de de Valladares em 16 de Julho
de 1768.

D=

Descobrimento das esmeraldas

De que se faz menção no Canto 8.º

Dá o Autor huã idea deste Descobrimento conforme ao que leo em hu Poema manuscripto de Diogo Grasson Tinoco feito no anno de 1698: e mostra quanto trabalhou nesta empreza Fernaõ Dias Paes natural de S. Paulo.

A 27 de 7bro de 1664 cometteo o Snr' Rei D. Affonso 6.º a Agostinho Barbalho a empreza do Descobrimento das esmeraldas, facilitando-lhe o fim deste negocio com huma carta que escreveo o mesmo Senhor a Fernaõ Dias Paes, cujo zello, e capacidade já era bem conhecida n'aquella Côrte. Nella lhe ordenava desse todo o=

soccorro necessario para a concluzaõ des-
te particular. Esta Carta fez tanta
impressaõ no espirito generozo de Fer-
naõ Dias, como se pode colligir da pres-
teza, com que satisfez as primeiras
Ordens que nella se continhaõ: e bem
o refere Diogo Grasson n' Oitava 27
de seo Panegirico ao mesmo Fernaõ
Dias. =

Lendo a Fernaõ axou que o Rei mandava
Dar-lhe ajuda e favor para esta empreza;
Em juntar mantimentos se empenhara
Com zello liberal, rara grandeza:
Mas por que exausta a Terra entaõ se achava
E convinha o soccorro hir com presteza
Mandou-lhe só cem negros carregados
A' custa de seos bens, e seos cuidados.

Depois d'alguns annos, tempo, em que

er=

estava no Throno o Senhor D. Pedro 2.º sabendo Fernaõ Dias, que com a morte d'Agostinho Barbalho naõ tiveraõ effeito as Ordens que trouxera, se quiz encarregar voluntariamente da execuçaõ d'ellas, escrevendo primeiro a Affonço Hurtado de Mendonça, Governador, que entaõ era d'aquelles Estados, e tinha a sua Rezidencia na Bahia, e offerecendo-se-lhe para este fim com a sua pessoa, e com todos os seus bens. Mandou-lhe Affonço Furtado huã Patente de primeiro Xefe d'aquella empreza aos 30 d'Abril de 1672. Nos principios do anno de 1673 se poz Fernaõ Dias em marxa com varios parentes, e amigos seos, demandando a altura, em que Marcos d'Azeredo fazia certo o Descobrimento das

esmeraldas, em cuja deligencia soffreo traba-
lhos infinitos, como testefica o seu Pane-
girico na Oitava 35=

Parte emfim para os Serros pertendidos,
Deixando a Patria transformada em fontes,
Por termos nunca usados, nem sabidos,
Cortando Mattos, e arrazando montes:
Os rios vadeando mais temidos
Em jangadas, Canoas, balsas, pontes:
Sofrendo calmas, padecendo frios
Por montes, campos, serras, Valles, rios.

Desta sorte xegou á paragem, xamada
pelos Naturaes= Anhonhecanhuva, q̃
quer dizer= agoa que se some, e entre nós
tem o nôme de somidoiro. Aqui se
deteve Fernaõ Dias, por espaço de 4
annos, com pouca differença, e fez varias
em=

entradas no Sabará-Bussú, que val o mesmo que coiza felpuda, e he hũa Serra de altura desmarcada, que está vizinha ao Sumidoiro, á qual xamaõ todos hoje Comarca do Sabará. Nella axou diversas qualidades de pedras, que por falta de practico se lhes naõ sabia dar o valor, de que talvez eraõ dignas.

Da demora, que aqui teve Fernaõ Dias, e do muito, que aqui soffreo teve origem a discordia entre muitos dos seos companheiros; pois quasi todos conspiráraõ contra a sua vida, e por ultimo o deixáraõ só. Vendo-se Fernaõ Dias neste dezamparo naõ esmorece, antes entra a cuidar na brevidade da sua derrota com animo de bus=

bucar a endireitura xamada Hepabussú,
ou Vepabussú, que soa na nossa Lingoa=
Lago Grande; e junto deste he que se
suppunhaõ os Socavoens das emmeraldas.

Axavasse entaõ Fernaõ Dias falto
do necessario para adiantar o gyro
desta expediçaõ: escreve á Patria, e
ordena a sua Mulher, naõ se lhe ne=
gue coiza alguã, do que pede. Af=
sim o diz a 8.ª = 41.ª do seu Elogio. =

Isto supposto, ja para a jornada
Manda á Patria bucar, quanto a seo cargo
Incumbe: pois que a Fabrica guiada
Destruida se vé do tempo largo
Determina á fiel Consorte amada
Que á nada do que pede ponha embargo
Inda que sejaõ por tal fim vendidas
Das Filhas as joyas mais queridas.

C=

Com effeito o Cortilhaõ trouce com sigo, oque Fernaõ Dias pedia. Poseraõ-se a caminho, e foraõ discorrendo por hũa dilatada montanha athe, que xegaraõ a Tucumbira, que quer dizer = papo de Tucano: e deixando todo este passo avassalado, partiraõ para Itamirindiba, que he rio muito fertil de peixe, e seguinifica propiamente, pedra pequenina, e bolicoza. Aqui pararaõ por algũ tempo, e se proveraõ de forma, que lhes naõ fosse dannoza qualquer invazaõ do Gentio, e ultimamente buscaraõ o rumo do Norte athe que depois de atravessarem hũa grande parte dos certoens incultos, xegaraõ a ver as aguas do Vepa-Bussû. Aqui ainda-

dava Fernão Dias logo em expedir com Bastardos dos que trazia afim de examinar a formalidade das terras circumvizinhas a este Lago: aver se acharão algũ Lingôa que os informasse melhor do que buscavão: e na verdade, não se frustou de todo esta deligencia; por que sobre o cume de hũa montanha, vendo os Bastardos muita gente d'aquella, que podia dár noticia das pedras pertendidas, investirão a ella, e a penas segurarão hũ, que sendo trazido á presença de Fernão, mandou este, que com toda a humanidade fosse tratado entre os seos.

Elle era d'hũ animo seguro, conforme o pinta Diogo Garson na 8.ª Ot=

Era=

Era o Silvestre Mosso valerozo,
Sobre nervudo, de perfidia alheio
O gesto respirava hũ ár briozo,
Que nunca conhecera o vaõ receio
Pintado d'Urucû vinha pomposo
E o labio baixo roto pelo meio
Com tres pennas d'Arára laureado
De flexas, d'Arco, e de garrote armado.

Foi este o que descobrio os Socavoens de Marcos de Azevedo junto a hum Sêrro, q̃ corre do Norte para o Sul. Mas quanto naõ custou a Fernaõ este Descobrimento! Trabalhou 7 annos nesta empreza: foi-lhe precizo muitas vezes romper por todas as rezoluçoens dos seos, que só o aconselhavaõ se retirasse para Itaminirimba, e deixasse para milhor tempo o Descobrimen-



to

to pertendido; certificando-o, que os mattos circumvizinhos a Nepa-Bussu exalavaõ de si hũ Alito pestilente, e que toda a sua demora alli naõ podia ser proveitoza. Ultimamente mandou enforcar á vista de todos os seos Soldados hũ Filho bastardo, que mais estimava, p.r lhe constar; que conspirava contra a sua vida. Xegou em fim a ver o que tanto dezejava: e fazendo-se na volta de S. Paulo, donde era natural, naõ quiz o Ceo, que elle tivesse a gloria d'appresentar ao seo Soberano o testemunho do seo zello, e de sua lealdade.

Morreo junto a Guayenhy, que entre nos val o mesmo que Rio das Velhas. Isto he tudo quanto sabemos

do=

do Descubrimento das esmeraldas: sem que possamos affirmar o rumo, altura, e os gráos certos em que forão descobertas estas pedras.

Poêma

Canto 1.º

Cantemos, Muzas, a Fundação (*) primeira
~~Da Capital das Minas, onde inteira~~
Se guarda ainda, e vive inda a memoria
Que enche d'aplauzo d'Albuquerque a historia.
Tu, Patrio Ribeirão, q̃ em outra idade
(2) Deste assumpto a meo verso, na igualdade
D'hũ Epico transporte, hoje me inspira
Mais digno influxo, por que entoe a lyra:
Por que leve o meo canto a clima estranho
O Claro Heroe, que sigo, e q̃ acompanho.
Faze vizinho ao Tejo enfim, que eu veja
Xear as Ninfas d'amoroza enveja.

(*) Fundação primeira = Este Poema tem por argumento principal a fundação de Villa-Rica: ou antes, a sua creação de pequeno Arrayal em Villa a que passou no dia 8 de Julho de 1711 com o nome de Villa-Rica d'Albuquerque.

(2) Deste assumpto &c.ª = Lea-se a Fabula do Ribei=

E vós, honra da Patria, gloria bella
Da Caza, e Solar de Bobadella,
Conde feliz, em cujo illustre peito
D'alta virtude respirando o effeito
(3) O Irmaõ defuncto reviver admiro,
Affavel permitti, que eu tente o giro
Das minhas azas pela gloria vossa,
E entre a Serie de Heróis louvar-vos possa.

Rotos os mares, e o comercio aberto,
Já d'America o Genio descoberto
Tinha ao Rei Luzitano (*) as grandes terras
Que do Sul rodeaõ escabrozas Serras,
O titulo contavaõ de cidades
Pernambuco, Bahia, e entre as crueldades

---

raõ do Carmo que anda impressa entre as Rimas do A. = Coimbr. Offic. Luiz Secco an. 1768 = 8.º

(3) O Irmaõ defunct. N.ª = O Ex.mo S.r Gomes Fr.e de Andr.e, a q. S. Mag.e fez mercê do Titulo de Conde de Bobadella, voltando das Missoens.

(*) As grandes terras. = O Brazil q. foi descoberto p.r Pedro Alz Cabral em 1501 he repartido em 14 Capitanias, das quaes a ultima he S. Vicente, q. comprehendeo m.to tempo o Governo das Minas Geraes.

Dos Indios superados já se via
O Rio de Janeiro, que fazia
Escala ás Náos: buscando o continente
De (2) Paulo, huma Conquista está patente
Que aos Portuguezes com feliz agoiro
Promettia o diamante, a prata, o oiro.

(3) O arbitrio d'hum só braço governava
Toda a Capitania; e projectava
Albuquerque, que a gente ao Sceptro alista
Fazer mais dilatada esta conquista.

---

(2) De Paulo = No anno de 1554 em 25 de Janr.º, dia dedicado á Conversão de S. Paulo se celebrou a prim.ª Missa n'aquella Villa: Em o de 1711 lhe deo o Titulo de Cidade o S.r D. João 5.º = P.e Varc.os na sua Chron. do Brazil.

(3) O arbitrio = Os 1.os Gov.ers rezidião no R.º de Janeiro, e tinhão anexa a Capitania de S. Paulo, ou S. Vicente, que comprehendia as Minas, já descobertas, e as que se descobrissem como se prova do Regim. expedido em Valladolid em 15 d'Agosto d' 1603: escrito por Luiz de Figueiredo, e se confirma do Alvará de 8 de Agosto de 1618 inserto na Collec. 1.ª da Orden. do L.º 2.º tit. 24 N.º 1.º

Da noticia d'alguns tinha alcançado,
E muito mais na idea está gravado
O profetico annuncio, que faria
Grande serviço ao Rei se a serrania
Vencesse, e álem passasse, e visse a testa
Do Soberbo (T) Itámonte: manifesta
A entrada se lhe mostra, e (2) hũ Genio esperto
O guia a ver da empreza o fim mais certo.
Tomando a margem d'hũ (3) soberbo rio
Já se alojava o Heroe; e do sombrio
Amparo d'humas arvores, em quanto
Vagava a comitiva, ao doce encanto
Do murmurio das aguas, e do vento
Dando aos membros suave acolhimento
O leve somno lhe deitava as azas.

(T) Itamonte = Serra vulgarm.te xamada Itacolũmim, ou Itacummim, nome patrio, q. q.r dizer pedra pequena. A Villa está situada na fralda deste penhasco.

(2) E hũ Genio N. = Neste Genio se figura o do paiz, como sensivelm.te o dá a conhecer o Author no Canto 5.o e 6.o deste Poema.

(3) Soberbo rio = Rio das Velhas, primr.a povoação das Minas.

Seria debil cama [cana] as molles cazas
Em que apenas descança algũ rendido
Da fatigada marxa [cha]: ali ferido
D'hũa estranha paixão, que n'alma alenta, [alenta]
Ao lado está do General: sustenta
(4) Obriozo Garcia o Officio inteiro
De subdito, d'amigo, e companheiro.

Rende-se ao somno o Heroe, e ao anhelante
Pulsar do peito, observa o vigilante
Mancebo que o combate afflicta luta:
(5) No horror da fantazia tão ai lhe escuta
Que ancioso respira: outro mais vivo
Lhe percebe no assalto successivo,
E ao ver que estende duramente os braços,

---

(4) Obriozo Garcia = Garcia Rhodrigues Paes, foi hũ dos Vassallos de maior serviço no descobrim.to das Minas do oiro. A sua caza se acha premiada em seo F.º Alcaide M.or Pedro Dias Paes Leme Guard. M.or G.al das Minas.
(5) No horror da fantazia = Imita o Aut. neste logar a Lucano na sua Pharsalia. L. 4. ibid = Mirentum ext. &c.

Já teme, e grita, e já lhe rompe os laços,
Do funesto letargo. Ah! caro amigo!
(Lhe diz o Heroe) naõ temas: eu prosigo
Se hé que o espanto, e o terror q̃ n'alma provo
Me daõ, para fallar-te, alento novo.
Neste instante (ai de mim!) ou fosse imagem
Que há muito me oprimia, ou q̃ a passagem
Deste rio me offereça agouro triste,
Eu vi, (ou inda o vejo, inda m'assiste
Prezente aos olhos o medonho objecto!)
Eu vi q̃ m'apartava do projecto
De penetrar estes certoens escuros
O grande (1) D. Rodrigo: dos seguros
Hombros, de que pendera a grave espada
Rasga o vestido, e mostra inda manchada
A carne das feridas, de que o sangue -

(1) D. Rodrigo = Entretanto que Fernaõ Dias Paes envia ao Rei as mostras d'esmeraldas, que tinha descoberto, chegou D. Rodrigo de Souza, c/ Ordem do mmo Sr a Governar as Minas. Foi morto violentamte no Rio das Velhas em caza de Mel de Borba Gatto, como se lê no Canto 3º

Correr se via. Eu tremo, e quazi exangue
Desmaio a tanta vista: elle se avança,
Da mão me prende, e diz: em vão se cança
Em vão o vosso Rei, se ver pertende
Subjugado este povo, que defende
Com o barbaro zello as patrias Minas;
Debalde tu tão bem hoje imaginas
Ch Xegar ao centro d'ellas: eu contemplo
Mil perigos na empreza: fresco exemplo
Te dá a minha morte: só te espera
De Genios brutos pertinacia féra,
Falta de fé: traições, crimes atrozes
Só terás d'encontrar. Se as minhas vozes
Seu credito merecem, deixa, e evita
A infame estrada... Nisto ao ver q̃ grita
Mais forte, e mais medonha a sombra, tremo,
Pasmo, em assusto, em horrorizo, e gemo.
Sem trabalhos (Garcia então lhe torna)

A

A gloria não se alcansa; não se adorna
Do loiro da virtude, o que se nega
Ás arduas deligencias. Sei que xega
Vosso zello e valor ao termo aonde
Tudo que he grande apenas corresponde
Ao meditado arrojo; mas passado
He talvez o peor, e já lembrado
Posso esperar que o mal encha algum dia
Os coraçoẽs, e as almas d'alegria.
Temos dobrado a grande Serra, temos
Rompido os mattos, onde ver podemos
As feras, e o Gentio, que a brenha occulta
E girar por entre nós. A alma insepulta
Do morto General a nós nos leva
Vencer do esquecimento a escura treva.
Busque-se o seu cadaver, e entre os nossos
Honrada sepultura axem seus ossos.
Aqui xegava, quando a comitiva

Desde o vizinho monte, viva! viva!
Clamava em altas vozes. Cresce o espanto:
Ambos se admirão: o Aturdido tanto
A cauza buscão: pouco tempo tarda
Em recolher-se a dividida Guarda,
Com salvas, e com vivas festejando
A preza que ja vem appresentando.
Tres Indias são, q̃ do (T) Pory robusto
Em resto escapião: todo o corpo adusto
Mostra que o Sol sobre a nudez queimara;

(T) Pory = Nação Gentia. Destes, e de outras Naçoens se descrevem alguns episodios por adorno do Poema.

O Episodio he tirado do fundamento historico, que se conserva por tradição entre os Nacionáes. Toda Scena deste Canto se figura no Rio das Velhas por onde se dirigião as marchas, em razão de serem alli os primeiros descobrimentos das Minas.

Na Ecloga d'Arunucio, q̃ escreveo o Autor se leem estes versos, q̃ dizem relação á prez.te historia =

" Os primeiros que entrarão na espessura "
" Dos asperos Sertões, dizem, que axarão "
" Tres barbaras, ja velhas nesta altura "

Não disputa o Autor o anacronismo.

E que a ingenita cor de branca, e clara
Tornou-se lhe sobre escuro: a longa idade
A todas tres enruga a mocidade.
Curvos os hombros, poucas cans, os braços
Mirrados, e descarnados: mal os passos
Regem confusas: breve encosto fazem
De tintos páos, que apenas nas mãos trazem.
Tecendo a têa na morada escura,
Do negro Rhadamanto, outra figura
Não incubcara mais enorme e triste
O terno horrendo, q aos mortaes assiste.
Conta Camargo q o vizinho monte
Sobira com os seos: e que de ponte
Hum madeiro, que o tempo derribara
Lhe servira, e por elle alem passara.
Que desde ali por entre as brenhas via
Hũa pequenna Aldea, a quem fazia
Baça, e comprida rossa a cobertura

Aos queimados Tapuyas. Dede a altura
Do monte disparou por meter medo
Hũ tiro d'espingarda: nenhum quedo
Se deixa então ficar: todos s'apressão:
Fogem: nem mais ás flexas s'arremessão.
Desamparado o sitio humilde, e pobre
Desce ao terreno, e as Indias trez descobre
Q' d'oprimidas dos cançados annos
Não poderão fugir, temendo os danos
Q' de antigos Pajes ouvido tinhão.
Variamente huns, e outros se entretinhão
Em contar o successo, e ja notava
Garcia, que nas Indias se firmava
Que huma d'ellas com gesto mais sereno
Punha n'elle os seos olhos: por aceno
Observa mais q̃ explica q̃ o conhece.
Da Lingoa Portugueza lhe parece
Q'entender, e mais se assombra o bom Garcia

Ao=

Ao ver como em hũ dedo ella prendia
Hũa memoria d'oiro: a joia observa:
Calla-se, e a melhor tempo o mais reserva;
Exprimindo com hũ ai, q' d'alma exalla
O mais que por então occulta, e calla.

Recolhidos de todo os companheiros
Junto aos troncos, nas grutas dos outeiros
Se armão as mezas; de vianda servem
As mortas caças, q' em marmitas fervem:
As aves q' do xumbo o globo estreito
Ferio nas azas, e rompeo o peito;
O veado, a que o Indio na carreira
Seguio, e a setta disparou ligeira:
Não falta o loiro mel d'abelha astuta:
O grêlo da palmeira, e a tosca fructa,
Q' d'alguma arvore brota ali nascida
Por menos venenoza conhecida
Em quanto os brutos animaes a comem

(Tanto dos brutos aprendera o homem.)

Tornando ás praias da infeliz Cartago
O triste resto do Troyanno estrago:
Tal se consola na fatal ruina,
Que pode a Musa celebrar Latina. (*)
Longe da Europa os provimentos ficaõ:
Nem os fortes cavallos, que se aplicaõ
A' conducçaõ dos viveres se atrevem
A romper os caminhos: mal se devem
Pequenas cargas aos robustos hombros
Dos domesticos Indios. Se os assombros
Desperta em vós esta fatal penuria,
O' Generaes da Europa, nobre injuria
Concebe o meu Heroe. Ali sentado
Entre os mais companheiros, rodeado
Sem distincçaõ alguã, ou já na meza,
Na cama ou no quartel, ou junto á acceza
Xáma em que espera reparar o frio

T—

Tem toda auctoridade, todo brio
Posta no zello só, na vigilancia
Com q prova os esforços da constancia
Esquecido de si, e da grandeza
Por ver o fim da comettida empreza.

(x) Illi se praedae accingunt, dapibusque futuris,
Tergora diripiunt costis, et viscera nudant:
Pars in frusta secant verubusque trementia
Figunt. Virgil. Aeneid. 1.a Vers. 215.

Deixarà o Autor de produzir estas imagens, se ellas não fossem tão verosimeis, segundo a condição dos primeiros tempos. D'huma relação manuscripta do Governador Artur de Sá Menezes colhemos tudo o que a este respeito se aplica ao Herói: e talvez estes trabalhos tão grandes generosamente sofridos dão hum caracter da grandeza do espirito. Nas Luziadas dizia o Gama ao Rei de Milinde —

Corrupto já, e damnado o mantimento
Damnozo e máo ao fraco corpo humano.

Cant. 5.o est. 71.

Fim do Canto primeiro

Canto 2.º

Cahia a noite, e apenas scintilava
No Céo alguma estrella ao xaõ baixava.
Escaçamente a lus q̃ Cynthia fria
Mal distincta espalhava entre a sombria
Rama da espessa matta, e duros troncos
Naõ se ouve mais q̃ os formidaveis roncos
De aves nocturnas, e famintas feras.
Só tu, Garcia amante, consideras
Opportuna a teos ais a estaçaõ triste
Amor, que ardendo no teo peito assiste
Vai buscar o remedio a seo cuidado.
Elle te guia e leva disfarçado
A xoça, que ás tres Indias dá abrigo.
(x) Oh! quanto louvas o silencio amigo!
Quanto o somno dos mais! Xega, repara
Na velha afflicta, q̃ a xoupana avara

(x) " Esegretario del suo amore antico
Fu il muito campo, e quel silencio amico.
Taso, Hyerusal liberat.

A pennas cobre com a palha agreste.
(*) A leve canna, que as montanhas veste,
Ja seca ao sol, acceza luz ministra
Com q̃ humа alma as Indias tres regista:
Na Lingoa nacional, que naõ ignora
Sauda, e neste instante a mãe d'Aurora
Conhece, Aurora a bella prizioneira
D'houve da maõ d'Arzaõ, que he á primr.ª
Medalha de oiro elle prendêra: cresce
De novo a admiraçaõ, e se offerece
A India a dar-lhe relaçaõ da filha.
Só ver-me neste estado te maravilha,
O Garcia, lhe diz, humilde, e nũa

(*) A leve canna = Providencias da Natureza com que se supre a falta de luz entre os Indios. Assim Vergil. Eneid. 1.ª
„ Et primum silicis scintillam excudit Achates. „
Lucano na descripçaõ da Cabana d'Amiclas. L.º 5.º vers. 524 = Jam tepidae sublato fune favillae = Scintillam tenuem commotos pavit in ignes. Se houver quem censure o Autor destas miudezas, tenha ao menos diante dos olhos os exemplos.

Eu sou Moáguia, eu sou escrava tua
Muitas Luas, me lembro, tem passado
Desde quando dos vossos atacado
Foi meo esposo Caribé: seguidos
Vinheis de muitos arcos, socorridos
(2) Do Coroá (3) do Parici valente
Assaltastes de noite a nossa gente,
E mortos os mais destros na peleja:
Fosse rigor do Ceo, ou fosse inveja
De fortuna; eu, que a aldea governava,
Passei com minha filha a (4) ser escrava.

---

(2) = e (3) Do Coroá = Do Parici = Nasçoens de Gentios que vivem pelos Certoẽs das Minas.

(4) A ser escrava = Os moradores de S. Paulo fundarão suas 1.as riquezas na escravidão dos Indios. Com este objecto principalm.te tentarão o certo das Conquistas. A benef.o da Liberd.e se publicarão as provid.mas Leis de 30 d' Julho d' 1603, e 10 de 7bro d' 1611, e a noviss.ma de 6 de Junho d' 1755 a q.l cassou toda a restricção q̃ havia resp.to dos 4 cazos em q̃ era licito captivar os Indios.

Era ella em seos annos tão mimoza,
D'á vista sua desmaiava a roza,
Seos olhos claros, as pupillas bellas
Oh! quantas vezes cri q̃ erão estrellas!
Não tinhão nossos campos, nem o prado
Planta mais tenra, flor de mais agrado:
Em fim porque de vós as cores tome
De Aurora os vossos (*) lhe dão hoje o nome.
 Vagando estes certões na companhia
Dos vossos, eu me lembro, como hum dia

(*) Lhe dão hoje o nome = Substituiu Bartholomeu Bueno, cunhado d'Antonio Rodrigues Arzão as vezes deste, no descobrimento das Minas novas: rompeo os Mattos geraes athe a Serra vulgarm.te xamada Itaveráva, que val o mesmo, q̃ pedra luzente. Ahi plantou meio alqueire de milho, e entretanto, q̃ amadurava a planta, passou a gente de sua conducta para o Certão do Rio das Velhas, por ser elle mais fertil de caça, e mel silvestre, unicos socorros q̃ encontrava a necessidade dos certanejos. Voltou no anno de 1698 a colher a pequena sementeira: e foi por este tempo encontrado de novos descobridores, q̃ deixão de S. Paulo. Erão estes o Coronel Salvador Friz Furtado de Mendonça, o Cap.am Manoel Garcia Velho, e outros de q̃ não ha individual lembr.ca Propoz ao d.o Cor.el o Cap.tam M.el Luiz Vora d'Armas, e se effectuou esta com=

A preço do metal, que desprezamos
Nós nos comprasteis: inda nos lembramos
Do mimo, do agazalho, q̃ fizestes
Quando na vossa caza recolhestes
A mim, e á minha Aurora. Esta memoria
Desperte toda em vós a antiga historia.
Como? Porq̃ arte? por q̃ modo fora
Trazida d'entre os seos? a sua Aurora
Se a seguira tãobem? se vive? e aonde?
Garcia lhe pergunta. Ella responde: =
Vive, Senhor: eu creio q̃ inda vive
A minha, e vossa Aurora: della tive

---

o avanço de todo o oiro, q̃ se achou na Comitiva, q̃ naõ passou de 12/8.as Desejoso o Capitaõ M.el d'entrar em S. Paul com esta peq.na porçaõ de oiro naõ tardou em commetter ao m.to Cor.el a compra de 2 Indias, Mai, e filha: as quaes comprou o Cor.el e cathequiz. e baptizou a f.a c o nome de Aurora, e a Mai Celia.
Toda esta ficçaõ naõ serve mais q̃ de ornam.to: e tudo o q̃ deduz da Historia he insignificante. Recolhindo-se Antonio Rodrigues Arzaõ no anno de 1695 á Capitania do Espirito Santo com mais 50 e tantos companheiros da sua conducta, derrotados, e destruidos todos dos repetidos ataques =

Noticia há pouco tempo. Hú d'esses bravos,
Q' o nosso bom Cory tem feito escravos,
Me contou como lá na sua Aldêa
Q' naõ longe he de nós, ella passea
Do Cônjuge estimada: elle contente
A busca esposa, e ella naõ consente.
Mas porque quereis vós da minha boca
Ouvir todo o sucesso? só me toca
Referir huã parte, q' outra ignoro.
Lá na domada Aldêa, onde sonoro
Se vê correr o Paraiba, portas
Fomos por vosso mando: ali dispostas
A viver d'outras Leis, outros costumes
Detestavamos já dos nossos Numes,
(Se alguns Deuzes talvez nós conhecemos
Na bruta liberdade em q' vivemos;)
Occulto, a Relegiaõ, já divirtidas
No curto anzol, nas redes bem tecidas

do Gentio, appresentou ao Capitaõ Mor d'aquella Villa tres-

Arrumavamos as peixe. sobre o Rio
Nos vio hũ dia o barbaro Gentio
D'em pequenas canoas rouba, e matta.
Fugiramos, talvez; mas o Pirata
vamos
Nos sorprende, e conduz: Vaemos captivar
A viver entre os seos: e apenas vivas
De povo em povo nos transportão: fico
Com a Nação do Pory: e para o rico
Thezoiro d'huã filha, q'inda xoro
Ao crespo Munachiós: qual fosse ignoro
O triste resto do fatal destino.
Dos braços m'a arrancarão: d'oiro fino.
Ao despedir-se terna a filha amada
Com esta joia então me quer prendada.
Se pois, d'Aurora o cazo vos excita
A compaixão, se em vosso peito habita
O antigo amor, farei q' á liberdade
Se dê aquem desperta esta saudade.

oitavas de oiro, deq' se fizerão duas memorias, huã q' ficou=

Esse vizinho povo ao fogo, ao ferro
Abateu, destruiu: pague o seo erro:
E alegre eu veja em vossa companhia
A vossa Aurora, q' ao meu lado via.
Absorto está Garcia do q' escuta:
Apenas o deixa ver a face enxuta
D'Aurora o cazo o tem sobresaltado
Quer para logo dár o seo cuidado
O dezafogo da cruel vingança:
Mas bem q' o lizongêe inda a esperança
De ver a bella Indiana: a incerta sorte
Lha pinta antes q' viva, entregue á morte.
Baixel, q' sobre o Cêo de mil procellas
Combatido se vio, rotas as vellas,
Naõ suçobra talvez mais duvidozo
Ao grave Nóto, ao escuro tormentozo:
Farei... clama va.e Eiv q' interrompido

ao Cap.am Mór, e outra q' levou o d.o Arzaõ. Este o primeiro oiro das Minas, q' há noticia haver-se denunciado a El Rei no anno de 1693 —

Foi d'hum avizo com que o Heroe erguido
Chama a conselho os companheiros todos.
Se combatidos por diversos modos,
Diz Albuquerque, de trabalhos tantos,
Entre estas penhas só despertão prantos
As memorias da Morte de Rodrigo,
Deixemos este assumto: o sonho antigo
Tenho de descobrir-vos, com q̃ a idéa
Muito mais q̃ me afflige, me recrêa.
Lembrados estareis q̃ há mais d'hum anno
Nos fiz saber que o nosso Soberano
Que dos quatro Joaens o nome, e gloria
Herdou para triumfo da memoria,
Vendo ao Norte da terra povoada
Dq atras deixamos na primeira entrada
(*) Q fazem vossos Paes, apar-se o oiro

(*) Que fazem vossos Paes = Já por tempo estavão descobertas em S. Paulo as Minas de Coretiva, Pernaguá, e Jiraguá: e tinha dé mais havido o descont digo o descoberto das esmeraldas, q deo occazião ás grandes providencias dos Snr.es Reis de Portugal; especialm.te do Ser.mo Rei D. Pedro 2º de saudoza memoria, beneficiando, e

ou A custa me ordenou do seo Thezouro
Que entrasse ao centro dos certoẽs, buscasse
As novas Minas, e q̃ examinasse
As margens, onde em vão tomarão porto
(2) Fernaõ, Artur, e D. Rodrigo morto.
Meio deste projecto eu vejo hũ dia
D'hũ roxedo fatal, a quem a fria
Neve branqueja a descalvada testa
Com medonha carranca me protesta
Não passe a descobrir o seo segredo.

---

honrando com muitos privilegios, e regalias a todos os q̃ se empregassem neste exercicio. Encarregados D. Francisco de Souza, Governador então do Estado do Brazil, e Salvador Corrêa de Sá, de promoverem de todos os modos os descobrimentos do oiro, pedras, e mais haveres, q̃ promettia o largo Continente do Brazil, se esforçarão muito na sua Comissão. Tudo se pode vêr de hũ Alvará, q̃ se acha registado nos L.os que servirão de Reg.o das Leis extravag.tes na Sor. do Tribl. de Lx.a desde o anno de 1613 athé o de 1637 a fol. 97.

(2) Fernando, Artur, e D. Rodrigo morto = Estes tres Govern.res q̃ penetrarão d'Ordem do Rei os Certoens das Minas, não chegarão a exercer n'ellas actos de Jurisdição por encontrarem os embaraços de que se faz relação no Canto 8.o entre a serie dos Governadores de Minas.

Avezinho-me a elle, e rompo o medo.
Quem és? Pergunto. q ignorado encanto
Se esconde em ti? Elle me torna entanto=
(*) Eu sou hũ dos filhos, q abortara a terra,
E fiz com meos Irmãos aos Deozes guerra.
(2) Eu, negro Adamastor, hoje em memoria
Me obrigas a trazer a tua historia.
(3) Meo caro, hũ dia o Fado te destina
D'escuter inda pela voz d'Ulina.
No centro vivo dos certoens q a pennas
Tocão das aves voadoras pennas.
De feros monstros grande copia habita

(*). Eu sou hũ dos filhos = A guerra dos Gigantes.
Terra ferox partus, immania monstra Gigantes
Edidit. Claud. Gigant.
(2) Eu, negro Adamastor = Allusão ao Cabo da boa Esperança. Cam. Cant. 5.º est. 51.

Fui dos filhos asperrimos da terra
Qual Encelado, Egeo, ou Centimano:
Chamei-me Adamastor e fui na guerra
Contra o que vibra os raios de Vulcano.

(3) Meo caro hũ dia = Veja-se o Canto 8.

Meo triste seio: ali se depozita
Tudo quanto de grande, novo, e raro
O Sceptro Luzitano fará claro.
Ali.... mas tudo aos olhos patenteio
Dice: e deixando ver o escuro seio
(4) D'huma pequena lagrima, q' a penha
Derrama das entranhas, se despenha
Gota, a gota hũ (1) Ribeirão, logo a raia

(4) D'huma pequena lágrima = Com vaidade sua, confessa o A. haver-se servido para a Discripção do Ribeirão do Carmo do sonho do Sr. Rei D. Manoel q' refere Cam-no Canto 4º das Luziadas = est. fol. 68 –

Estando já deitado no Aureo Leito
Onde imaginações mais certas são
Vio d'antigos longiquos, altos Montes = em est. 69.
Nascerem duas claras, e altas fontes.

(1) O Ribeirão do Carmo, q' foi a primeira Villa q' eregio o Heroe em 4 de Julho de 1711: passou a ter titulo de Cidade pela Ordem Regia de 23 de Abril de 1745. Neste mesmo tempo se fez a divizão das Dioceses repartindo-se o Bispdo em 3 Cathedraes, q' forão Rio de Janeiro, S. Paulo, e Minas. Foi o primeiro Bispo de Marianna, que assim se chamava a dita Cidade do Carmo D. Fr. Manoel da Cruz Religioso da Ordem de S. Bernardo.

D'ambos margens excede: e já se espraia
Separado do berço na campina
Hũ murmurio sonoro só d'Ulina
Respeite o nome, a maravilha estranha
Inda mais se adianta: ao longe apanha
Hũa Ninfa n'arêa as porções d'oiro,
Com q̃ esmalta o cabelo e o torna loiro

A margem deste Rio povoada
Vejo da Portugueza Gente armada,
Toda entregue a solicita porfia
com que o louro metal da terra fria
Vai buscar a ambição: vejo d'hũ lado
Erguer-se hũa Cidade, e situado
Junto ao monte, que hũ valle aos pez estende
(2) Vejo hũ povo tãobem: tudo sorprende,
Tudo encanta a minha alma: estou detido

(2) Vejo hũ povo tambem = Entende-se o povo do Oiro Preto; pequeno Arraial, em que foi creada Villa Rica. Está em distancia de duas legoas para a parte occidental da Cidade de Marianna. As grandes riquezas, q̃ nella se descobrirão, lhe adquirirão o epiteto de Rica a exemplo das q̃ creou Hespanha nas suas Indias.

No fantastico objecto. Eis q. hũ gemido
Arranca desde o seio o monstro escuro,
E diz: Entre as imagens do futuro
Talvez te espera... mas... e nisto em nada
Se torna toda a maquina ideada.
Desfez-se a penha, a Ninfa, e o Ribeiro
Solto dos olhos o sopor grosseiro.
Não de outra sorte no ultimo Orizonte
Ao sepultar-se o Sol, lá desde hũ monte
Podem ver-se as imagens differentes
As refracçoens da Luz: estaõ presentes
Bosques, Cidades, ruas, e castellos,
Dão os raios em distinctos parallelos
Talvez figurão Despertando a Aurora,
Desaparece a sombra enganadora.
O sonho muitas vezes repetido
Desde que tenho a idea concebido
De entrar para estar Minas me figura =

Hú misterio na sombra, e na pintura.
Nós, que por tantas vezes discorrido
Tendes estes certoens tereis ouvido
O nome de Itamoate: esta lembrança,
Este sinal so tenho de esperança.
Talvez tomando o cume desta serra
Axaremos hum dia o Rio, a Terra,
A Ninfa, e os mais Portentos, onde tome
Dos thezoiros, q espero, à Villa o nome
Calou-se o General, (*) e qual murmura
Huã abelha, e mais outra quando a pura
Substancia xupaõ das mimozas flores,
Assim naõ d'outra sorte entre os rumores
Do inquieto coraçaõ estaõ fallando.

(*) E qual murmura = Immitaçaõ de Gabriel Pereira de Castro na sua Ullissea Canto 4.º est. 28
Dice: e qual nos primeiros resplandores
As abelhas solicitas levando... &c.

Entre si cada hum, e estão pensando.
Rompe o silencio (2) o provido Faria.
Eu dos primeiros fui: eu fui, dizia,
Dos primeiros, que o berço abandonado
Deixei: mais do fervor estimulado
De reduzir os Indios á Justiça
Da nossa Religião, que da cobiça
Entrei estes paizes; e inda noto
Em cada tronco os passos, onde roto
O vestido, tentei passando avante
O giro dos certoens: de bem distante
Parte dos grossos mattos descobria
Huã elevada, e tosca penedia,
A quem coróa hum Pico a altiva frente
Demandei esta Roça e do eminente
De toda ella hum Ribeiro vi, q̃ nasce, =

(2) O provido Faria = O Padre João de Faria Fialho, natural da Ilha de S. Sebastião, de q. ainda conserva o nome hũ dos bairros de Villa Rica pelo descobrim.to, q̃ ali fez d'hũ corrego rico.

Que do Sol recebendo dentro a face,
Parece converter-se todo em oiro.
Não vou buscar no meo invento agoiro,
Nem creio, que este o Itamonte seja:
Mas sei q̃ a Lingoa patria, q̃ deseja
Explicar sempre em tudo a natureza
D'=Ita= nome lhe deo, e na rudeza
Do Gentio talvez, q̃ hoje alterado
O nome Cummum lhe seja dado.
Itá he nome Patrio, (diz Garcia,
Que apenas sua dor n'alma alivia,)
Este o Gentio a toda a pedra estende.
O esperado Itamonte em vão s'entende
Na confusão das Serras, e dos montes,
Que assombrão todos estes orizontes.
Eu tão bem discorrera d'outra serra
O mesmo, que faria, donde a guerra
Do feroz (*) Botecudo inda me assusta:

(*) Botecudo= Gentio bravissimo, q̃ se distingue pela rotura do beiço de baixo.

Mas pouco á conjectura se me ajusta
Toda a confrontação, dice (2) Camargo.
Hé deste Continente o certão largo,
Dizia (3) Bueno, o Lago, a Serra, o Rio,
Espalhado por tudo o infiel Gentio,
Não deixão á noticia coiza certa,
Onde possa entender-se descoberta
A terra, que buscamos. Nesta intento,
Albuquerque tornava, o Fundamento
Erguer da Capital: de penha em penha
Andarei, se a Fortuna o não desdenha,
Lhe descobrir o monte, e o Rio aonde
Tão grande maravilha o Ceo esconde
Proseguira o Heroe, mas o embaraça
Descobrir desde longe a vista escassa

(2) Camargo= O Alcaide Mór José de Camargo Pimentel, natural da Villa de Taboaté, q̃ descobrio o Rio Pirissicaba, e fundou a Capella de S. Miguel, hoje Freguezia de Antº Dias, abaixo d'hum grande numero d'Almas Termo da Villa do Caeté, Comarca de Sabará.

(3) Bueno= Bartolomeu Bueno, cunhado de An=

Brioso Cavalleiro, que seguido
Vem de hum forte esquadrão de Indios vencido.
Soa alegre o clarim, que a marxa guia;
A salva amiudada ao ar se envia:
E em quanto de Garcia o Heroe se informa
Do novo Aventureiro posta em forma
Cada huma das Nações, q̃ traz com sigo
Hũ e outro se encontra ao doce amigo,
Promptos os servos á estribeira pegão,
Elle se apêa, e abraça aos que xegão.

Fim do 2.º Canto.

---

tonio Rodrigues Arzão, foi por elle convocado entre outros para proseguir o Descubrimento das Minas do oiro: penetrou este os certoens, e mattos geraes, como ja se disse, athe xegar á serra da Itaverava, hoje Arraial populozo, distante 8 legoas de Villa Rica, Termo da Villa de S. João, Comarca do Rio das Mortes.

Canto 3.º

As paixoens acalmava de Garcia
A chegada do Borba, e suspendia
Ella mesma a partida d'Albuquerque
Sem que temor algũ lhe opprima, ou cerque
O nobre coração na Tenda entrava
E cortejando o Heróe, assim faillava
 Terás ouvido, ó General famozo,
Variamente o meu cazo, e duvidozo
Talvez estás da fé, que guardo attento
Ao meo Rei em sinal do juramento
Accuzado por cumplice na morte
Do grande D. Rodrigo, a minha sorte
(*) Mais que o delicto meo desculpar venho.

(*) Mais q. o delicto meo = Expoem-se neste Canto a historia de Manuel de Borba Gatto, com a maior fidelidade, e pureza, q. se pode averiguar. O Gov.or Artur de Sá Menezes lhe deo o perdaõ em nome do Rei, e o honrou com o posto de Tenente General, afiançado no descobrim.to q. elle promettia, o fez certo das Minas, e faisqueiras do Rio das Velhas.

Sem adorno o sucesso agora tenho
De dizer-te, e verás hoje informado
Que sou mais infeliz, do que cuidado.
Pouco mais de tres legoas em distancia
Deste sitio me via, quando á instancia
Do novo General, que aqui xegava
A vóz d'hũ Mensageiro me ordenava
Entregasse os socorros prevenidos
Da polvora, do xumbo, e os comettidos
A minha guarda promptos instrumentos
Do ferro, e do asso. Opponho a seos intentos
A razão que me assiste: e em fim me escuzo
Dizendo que das Ordens não abuzo
Do meu fiel Parente á quem espero
A cada instante, e perto considero
De entrar comigo a registar as fraldas
Das montanhas, e minas d'esmeraldas.
Mal satisfeito da resposta volta

O importuno ministro, e já se solta
Contra mim declarada toda a furia
Dos vis aduladores: por injuria
Reputão toda aquella rezistencia:
E protestão que aos braços da violencia
Ha de ceder a repugnancia minha.
Hum e outro se offerece: mas detinha
Ao prudente Fidalgo o arduo projecto
Da brandura, e da paz: o nobre objecto
Do serviço do Rei assim o guia:
Em pessoa apparece: e me seria
Muito facil ceder, se não houvesse
Mais forte obrigação, q̃ me prendesse.
Huã, e mil vezes repparando o empenho
Que a duvidar me induz e me detenho
Irrezoluto hũ pouco: nem atino
Se obrava nisto a força do Destino.
Constante era a razão: pois esperando

As Reaes Ordens para a empreza, quando
Fernaõ Dias voltasse, naõ teria
Os provimentos, que deixado havia.
Em fim elle de colera se accende
Nem ás minhas desculpas mais attende
Enfurece-se, grita, e ameaça
E eu oh! duro extremo da disgraça!
Rendido a todo o lance, só procuro
Mitigar-lhe o rancor: Hũ braço duro
Sacrilego, insolente, infame, ouzado
Sem q̃ eu presuma o barbaro attentado
Se arroja d'entre os meos: dispara hũ tiro,
E a Alma involta no mortal suspiro
Vôa, deixando a magua, em q̃ me vejo
Para salvar a vida, a honra, e pejo.
A notícia do cazo accende a ira
Em todos os, q̃ o seguem: já conspira
Em meo damno o parente, e mais o amigo=

Querem vingar a morte de Rodrigo.
E não lhe serve de reparo, ou freio
A innocencia, em q' estou. Medito o meio
De salvar-me: em esquadras divididas
Reparto a gente sobre as mais crescidas
Montanhas, donde fossem descobertas
As estradas ao longe em parte abertas:
Davão já vista aos impios conjurados
Quando os tambores, e os clarins tocados
Em varios sitios amotinão tudo
Cresce o temor ao meditado estudo
E creem, que era xegado Fernão Dias.
Amparado do engano as serras frias
Destes certoens dobrei: passo a corrente
De hum grande Rio, e a margem florecente
Piso apenas de alguns acompanhado.
Aqui descubro hum plano dilatado
Commodo á creação: nelle aposento

Por muito tempo o gado, e em novo aumento
As descobertas Minas já preparo
Na fome, e na penuria o bom reparo.
Estes são os serviços, com q' chego:
Estes os testemunhos são, que allego
Da innocencia, em que vivo; os meos Parentes
Amigos, e obrigados, q' presentes
Em grande parte estão, p.r mim te fallem;
E quando todos por lisonja callem,
Do teo Antecessor terás ouvido
Quanto serve o informe: e este luzido
Bastão, dadiva sua [então levanta
A insignia militar] lhe prova tanta
Que sobra a escurecer qualq.r suspeita,
Que ao mesmo Rei podesse ser acceita.
Dizia, sempre grave, e sempre airoso
Deixava ver no rosto generoso
O espirito magnanimo, q' o alenta.

O Heroe, q̃ sem mudança se contenta
De ouvir todo o successo por inteiro,
Suave acolhe ao nobre Aventureiro,
E dando-lhe mil mostras d'amizade
D'Ordem do mesmo Rei o persuade
A que viva seguro do delicto.
Informa-se do sitio, e do destricto,
Em que está, e o convida para a empreza:
E por elle pertende haver certeza
Da Serra que demanda, onde fundada
Seja huã vez a Povoaçaõ sonhada.
Consultando as precizas providencias
Se detem alguns dias, e as urgencias
Do esteril sitio apenas soccorridas
Eraõ c'algũas caças, que trazidas
Vinhaõ dos Indios menos assustados
Cõ a xegada dos mais, q̃ estaõ listados
A' cõmandancia do Hospede. Entre os varios=

Da Nação Mumaços, q̃ voluntarios
Ao Herói vizitavão, se encontrava
Hum Mancebo gentil, a quem cercava
Branco pennacho a testa, os braços cinge
De amarella plumagem: bravo o finge
A tinta do (*) Urucú: (2) a cor nem preta
Nem branca por extremo: mas q̃ affecta
(3) Do gellado Samuite o estranho gesto;
Pouco ao braço, e ao hombro lhe he molesto
O arco, e a aljava: o rosto, a falla e tudo
Veste hũ ár de respeito, ár sem estudo.

Em vão das flexas a purpurea Arára (4)

(*) Do Urucu = He huma fruta, q̃ desfazendose dentro d'agua, lança de si hũ pó sutil, e tão encarnado, q̃ excede á cor coxonilha. Com elle se pintão os Indios nas suas festas.

(2) A cor nem preta = O gesto deste Indio hé figurado pelo caracter, q̃ dá solis ao Principe Guatimozim, sobrinho do Imperador Motezuma. = El color tan inclinado ó lo blanco, o tan lexos de la obscuridad, q̃ parecia Estrangero entre los de su Nacion. His. Mex.

(3) Do gellado Samuite = Gentio da Nação Russiana, q̃ encontrarão os Olandezes na nova Zembla no anno 1595. Tam se figurão os Mumaços p.la sua maior brancura, e proporção de membros.

(4) Arara = Hé huã ave de cor encarnada: de cu=

Fugir-lhe espéra: em vaõ sua garra avára
Mosqueado Tigre lhe ameaça a morte
Empunha o dardo, e valerozo, e forte
O faz despojo do robusto braço.
O fere, e corta no vazio espaço.
D'impulso por entaõ naõ conhecido
O Indio, á quem Amor tinha ferido,
Se deixava arrastrar, e praticando
Tudo quanto a paixaõ lhe está ditando,
Do valor de seo braço elle confia
Roubar traidor a vida de Garcia.
Protegido da noite, ás horas quanto
Jaziaõ todos, n'huma maõ tomando
Huma faxa, e em outra o dardo agudo,
Por tudo olhando, e precavendo tudo
A tenda busca do saudozo amante.
A luz lhe rege o passo, e ao mesmo instante

---

jas pennas usaõ os Gentios nas cabeças, voaõ m.to alto.

Na cama o tenta, e lhe prepara a morte.
Houve hũa vez de ser propicia a sorte:
Pois naõ dorme Garcia, e sente o ruido,
Ergue-se: toma a espada: e acomettido
Se vê apomar, quando reparada
A ferida do dardo, mete a espada
Por hũ lado ao traidor: em sangue envolta
A tira, e se suspende: a hũ tempo sôlta
A corrente do sangue innunda a terra.
O Indio sinnirisso os dentes ferra:
A cena de morrer: e grita, e brada
Em roucas vozes, com que amotinada
Tem toda a gente, q̃ ao successo acôde.
Debalde a conjectura alcançar póde
O mesmo que está vendo: estranho, e occulto
He o motivo do aleivozo insulto.
Faminto lobo no redil fechado
Assim recezo entrou; mas avezado

Do Molosso feroz foi de repente
Cahir despojo ao sanguinozo dente.
Conhecendo Albuquerque q' respira
Ainda vivo, a hũ dos pouzos o retira,
E lhe poem sentinellas: manda em tanto
Se lhe appliquem remedios: e Oleo santo,
Que ministra de Bueno a mão esperta
Estanca o sangue e da ferida aberta
Cerrando a bocca, inda a esperança anima
De que a morte de todo o não opprima.

Fim do terceiro Canto.

Canto 4º

A continuar a marcha se dispunha
O Heroe, que hũ vivo zello testemunha
Em todos os que o seguem: repartidos
Aquelles, aquem são mais conhecidos
Os certoens, pela margem se espalharão
A' direita do Rio, e se empregarão
Em socavar a terra, em deligencia
Do metal, de que tem verde experiencia.
Tinha Pegado adiantado o passo
Algum tanto dos mais, e o corpo lasso
Junto a hũ lago que sobre huã campina
Se espraia, e quebra as ondas, brando inclina,
Procurando em hũ tronco em parte encosto
Ao hombro, e alivio á cabeça, e rosto
Estende-se na área, e recostado —

Se vê apenas, quando c'o inesperado
Prodigio q̃ o sorprende! Eis que mover-se
Pouco a pouco se admira, ora estender-se,
Hora encurvar-se o formidavel tronco.
Levanta-se assustado, e logo hũ ronco
Ouve medonho, que de todo o rende;
A cauza do prodigio naõ entende,
Naõ pensa, naõ discorre o bom Pegado,
Grita aos Indios atonito, pasmado;
E o tronco entaõ com rapto mais furiozo
Se arroja desde a praia, e busca anciozo
Sepultar-se no Lago, o seio abrindo
Das aguas, que cõ a cauda vai ferindo.
Naõ d'outra sorte, sobre os grossos mares,
Que do Antartico Ceo cobrem os áres,
De merguîho se vê buscar a arêa
O pardo, e negro monstro da Balêa,
Quando do Arpaõ do pescador ferida=

Tinge as ondas de sangue, e submergida
Ao fundo, levanta a barbatana dura
Vem os Indios xegando, e entre a escura
Sombra do Lago inda estaõ vendo o rasto
Da Terra, que conhecem: tanto ao pasto
Da preza, que avistou, Leaõ naõ corre,
Como hũ, e outro Tapé se soccorre
Dos pés nadantes, e nas maõs levando
O prompto ferro, o tronco vaõ rasgando
Cõ as cortadoras faccas; E já de todo
Boiando, o fazem vir por arte, e modo
Naõ pensado o arrojaõ sobre a praia.
De corioso ardor cada hũ se ensaia
Em arrancar-lhe das entranhas tudo,
Quanto a fome tragára. Absorto, e mudo
Pegado está notando a maravilha.
Tres veados comêra, em quanto trilha
A marge[...] da Lagôa: estaõ inteiros =

No ventre, e ainda em pelo os dois primr.os
Riem-se os Indios de Pegádo, e o rizo
Tem o mancebo entaõ mais indicizo,
Vendo, que novo ali, naõ conhecera
D'hé o * Cequmreû, aquella fera,
De quem ouvido aos Nacionaes havia
Que hũ tronco na grandeza parecia.
Mas naõ foi taõ debalde este portento
D'olhando para o sitio, donde assento
Tivéra o monstro, o xaõ naõ descobrisse
Inda mal apagado, e naõ se visse
Hũ vestigio d'humana sepultura.
Manda cavar Pegado a terra dura,
E dentro (oh! pasmo!) Os ossos encontrava -
D'hũ cadaver a quem assinalava
A Cruz, que tem de Christo, e lhe servira
De habito, ou mortalha. Entaõ s'admira
Mais cada hum, e avizo ao Xme dando =

* Especie de cobra q engole hum boi todo

Todos ao mesmo passo vão cercando
Em roda a sepultura. Borba xega,
Affirma q' he Rodrigo, e logo allega,
Como dos Indios seos á pressa fôra
Sepultado, fugindo os mais, e agora
Reconhece o sinal na Cruz bemdita.
O autentico padrão mais acredita
Vizinho hũ tronco á mão cortado, aonde
De ordem do mesmo Borba corresponde
Outra cruz á memoria d'este officio. —
Celebrou-se da Missa o Sacrificio
Junto ao sepulchro, e as ultimas piedades
Pela mão de Faria, as saudades
Temperarão do morto, consoladas
As memorias do sangue inda banhadas.
Urnas faustozas, q' cobrir no Egypto
Heróes famozos; sobre vós escripto
Viva embora o epitafio, que em memoria =

Dos Ptolomêos inda respira a gloria.
Sobra ao bom General, sobra a Rodrigo
Da uma arêa o mizero jazigo.
A vida pelo Rei sacrificada
Basta a deixar a sepultura honrada
Magoado deste objecto se cansava
O Heroe, e já partir d'ali pensava:
Mas o deteve, e lhe cortou o passo
Convalescido da ferida Argasso.
Este era o nome do Indio em companhia
Vinha da sentinella, á quem pedia
D'á presença do Heroe o conduzisse;
Como acazo a seo lado então não visse
A Garcia, fallou mais animado.
De traidor, e aleivozo sou culpado,
Magnanimo Albuquerque: ouve-me attende;
Saberás que o meu braço não te offende,
Nem se conspira contra os teos. A Jura =

Condição de hũa barbara, que jura
Não ser minha apezar dos meos disvellos,
Meo coração encheo tanto de zellos,
Que imaginei na morte de Garcia
Vingar o meu desprezo, e a tyrannia
Castigar do meu bem: fui disgraçado;
Inda não me arrependo do passado.

Albuquerque lhe diz, q̃ exponha a historia
De seo furioso amor, e q̃ á memoria
Traga todo o successo. Elle mordendo
Raivozo os beiços, e mil ais vertendo,
Não posso (diz) não posso em tudo, ou parte
Dizer-te o que padeço: o esforço, e arte
Vos sobra em vós, em mim obra a rudeza
Que mais desculpa a natural fraqueza

Amo a bella Indianna, a linda Aurora,
Que não d'aqui muito distante mora:
Prizioneira em meo braço a vim trazendo, =

Lá desde o Parayba (*) e discorrendo,
Que entre os meos Munaxós se renderia,
Só o nome lhe lembra de Garcia.
Neágua, a Mãe deste Pori roubada;
Conheceu-me, e me informa da xegada
Deste bom cavalleiro; não sabia,
Que o meo curiozo ardor se dirigia
A mais arduo projecto: tento a morte;
E no despojo cuidei do braço forte
Por prezente levar á minha amada
A cabeça do tronco separada.
Assim falla arrogante. O Heróe piedozo
Quer dar provas de peito generozo;
Xama a Garcia: informa-se do resto:
E por voz de Neágua lhe manifesto
O vario giro da amoroza historia.
Argaço, diz: da Portugueza gloria
Tu não sabes o timbre: a Indiana bella=

(*) Parayba = Rio, q̃ corre ao Sul, e corta a estrada do Rº de Janrº. A' sua margem estão alguãs Aldeas domesticas.

Naõ disputa Garcia, e a tua estrella
Naõ queiras contrastar por modo estranho:
Elle ta cede: eu propicio te acompanho,
E comtigo pertendo ver a Aldêa,
Onde ella vive, e o teo amor te enlêa.
Que vós partais, Senhor, eu naõ consinto
Dice Garcia, ao meo valor destinto,
Ao meu zello catholico era injuria
Saber-se, q̃ a conter a minha furia,
Necessaria se fez vossa prezença:
A Argaço desde já perdo-o a offença
E quero, que conheça aos Portuguezes:
Com elle partirei, e as suas vezes
Sustentando ao favor da bella Indiana,
Farei, que elle ditozo, e mais humana
Ella, se abrazem no gostozo alento
D'hũ santo, d'hũ perpetuo Sacram.to
Hia assim (ao Indio se tornava =

Que essa mesma, q̃ viste minha escrava
Hade ver-me a seos pez por ti rogando.
Nem de ti outro premio então demando
Mais, que eu uzo melhor converter logo
Esse tão louco, como illustre fogo,
Que alimentas no peito: serás nosso
Amigo, e não escravo: e quanto eu posso,
Nobre Rival, te digo desde esta hora,
Nesigna hé tua, hé tua a minha Aurora.
(*) O tu, Ciro famozo, se podeste
Eternizar teo nome, quando deste
A formoza Pantêa ao nobre Araspe:
Se na dadiva bella de Campaspe
Ao namorado Apelles gloria tanta
Se adquire, ó Macedonio, a voz, q̃ canta
Teo nome inda por toda a redondeza,
Ve quanto mais se avança esta grandeza,
Com q̃ d'huã paixão a rebeldia=

(*) O tu, Ciro= Cam. Cant. 10 est. 84.

Dóma, e castiga o esplendido Garcia.
Convem o Herói, e espera, que domado
O Muraxór, e á Religião xamado
Se veja por tal modo. Do projecto
Se faz parcial Faria: turvo o aspecto
O Indio tem a tanta acção, nem sabe
Como no coração de hum homem cabe
Subjugar tão valente a paxão dura,
Que inspira Amor. Nenhuma se procura
Unir á companhia: e as outras ficão
Entregues ao favor dos que se aplicão
A povoar em tanto aquella margem.
Despedem-se: e Albuquerq e pela vargem,
Que ali se estende, a marxa ao centro guia,
De Borba tendo prompta a Companhia,
E dos mais: parte em Tropas o Gentio,
E das velhas o nome impõem ao Rio.

Fim do quarto Canto.

Canto 5.º

Magnifica exquezita Arquitectura
D'hum Templo guarda o abysmo, onde a figura
Ao preço da materia corresponde.
La no mais fundo dos Altares, onde
Arde em perpetuo fumo o rendimento,
Tem o Interesse seo doirado assento.
Este Idolo fatal, q' se alimenta
D'humano sangue, hum monstro reprezenta
Armado sempre em guerra: sobre o peito
Tres vezes de Aço, e tem o braço feito
Ao furor, aos estragos, e á ruina.
    Tinto em sangue hum punhal a mão fulmina,
E enterrando n'hum globo a aguda ponta,
Pareceo intentar, por nova afronta,
Cravar o coração de todo mundo.
Indignou-se; e do seio mais profundo=

Suspirou esta vez: e conhecendo,
Q.' do calvo Itamonte o aspecto horrendo
D'hum panico terror ao longo ameaço
Não bastára acortar do Heroe o passo,
Se ao fim se dirigia a illustre empreza,
E q.' em breve hade ver posta em certeza
Toda a idea do sonho concebido;
E Em turbilhoens de fogo accendido
Se empenha a embaraçar o alto projecto
Do magnanimo Xefe: toma o aspecto
(*) D'hum frade (quem o crera!) q.' influira

(*) D'hum frade = Este foi Fr. F. de Menezes, cujo nome e Religião se não declara, como tão bem o de Fr. F. Conrado, os quaes associadam.te e de mão commum imaginarão as primeiras desunioens, q.' houverão entre os Paulistas, e os filhos de Portugal, vulgarmente chamados Mboavas. Meditarão estes dois Frades fazer Estanco da cachaça, e do fumo, generos muitos necessarios ao Paiz, principalmente n'aquelles principios do descobrimento das Minas; porq.' com elles se divertia o grande trabalho, e fadiga dos Negros, Indios, e Bastardos, q.' são huã especie de Genizaros. Não tardarão a pertender o mesmo avanço a respeito das vendagens das Carnes, q.' raramente entravão dos Certões. A tudo se opposerão os Paulistas, =

e

Nas primeiras desordens, e que vira
Dos Nacionaes sinceros o destroço.
Este em tratos illicitos hum grosso
Cabedal ajunta, tendo idéa

---

e daqui nasceo o grande odio, q. lhes forão concebendo todos aquelles, q. pode seduzir a malicia dos sobred.os Frades.

Veio finalm.te a produzir-se huma total discordia entre huns, e outros Vassallos, q. obrigou a tomarem-se reciprocamente as Armas, e se concluio com o ataque dado sobre a Fortaleza, q. havião erigido os Emboabas, fronteira á Villa de S. João d'ElRei no anno de 1710.

Morrerão da parte destes oitenta homens dos Sitiados, e forão muitos os feridos. Não perderão os Paulistas mais de 8, sendo os feridos muito poucos. Era Chefe dos Paulistas Amador Bueno: e dos Emboabas Ambrozio Caldeira Brant, o qual os havia desafiado por carta, q. enviou a S. Paulo, e se acha Registada em Livros da Camara d'aquella Cidade N.o 1708 pag. 241 datada em 19 de Novembro de 1709 do Rio das Mortes. Durou o combate quatro dias, e quatro noites. Delle se lê huma fiel relação em hum Diario, q. escreveo certo Autor Anonymo com o titulo = Forasteiro Curiozo = dedicado ao Padre Guilherme Pompeo d'Almeida em 1710. O Padre Manoel da Fonseca, da Sociedade denominada de Jezus da Provincia do Brazil, na vida, q. imprimio do Padre Belchior de Pontes, escreve tão bem esta guerra dos Paulistas, ainda que com alguã desaffeição a elles; podendo convencer-se o contrario das suas proposiçoes com o termo q. se lavrou na-

De vender por estanco o que franquêa
O liberal despego dos Paizanos.
Meditando traiçoens, tecendo enganos,
Firmado no caracter o respeito,
Apparecia o indigno; e tendo feito
Já parciáes de seo animo alguns poucos,
Assim lhes falla: Ó Europeos, q' loucos,
Ás portas esperáes vossa ruina:
Credes, que esta inacção he de vós dina?
Assim vos vejo estar com gesto manso,

Camera de S. Paulo em 22 de Agosto de 1709; pelo q'al se obrigarão os Paulistas á marcha com o seu exercito sóm.te ao fim de segurar-se o Real Quinto nas Minas, e se submetterem á páz, e obediencia os Vassallos de Portugal, q' n'ellas se achavão postos em rebeldia. Desta resolução derão alguas provas, como forão, não offenderem a alguem, q' encontrarão de volta para a Cidade do Rio de Janeiro no porto de Paraty: e igualm.te castigarão em caminho a hũ escravo, q' havia roubado a hũ natural de Portugal, e lhe mandarão restituir o furto. De tudo isto, q' verdadeiramente referido tambem faz menção o sobre d.o Padre Fonceca; e o termo, de q' se trata se acha registado nos Livro das Vereanças M.o 1701 pag 129=130=136.

Quando a desconcertar vosso descanço,
Corre armado o furor d'hũ braço forte?
Desconheceis a cazo que outra sorte,
Outra fortuna vos espéra, vindo
Tão proximo Albuq., a quem seguindo
Vem o infame tumulto dos Paulistas,
Que aspirão senhorear estas Conquistas?
Já vos não lembra o meditado empenho
(*) D'evitar as Justiças, e o despenho

(*) D~~es~~ vitar as Justiças = Havião consultado os Rebeldes, que pr. oito, ou nove annos desfrutassem as Minas, não consentindo Governadores nem Justiças n'ellas: e sustentando-se como em huma Republica, a seo arbitrio: e q̃ depois, se não alcançassem perdão do Rei, se passarião facilmente para as Indias de Espanha. Nisto votárão com maior efficacia os Desertores da Praça da Colonia, de q̃ habitava hũ grande numero nas Minas, sendo o seo principal Xefe Antonio Fran.co q̃ Manuel Nunes Vianna, havia nomeado Mestre de Campo, logo q̃ arrogou o Governo. Fora Antonio Francisco, Soldado na Companhia de Jozé de Souza, que acompanhou o Heróe á sua entrada com o posto de Capitão da Guarda, a cujo conselho se deveo a reducção do d.o Vassallo, no encontro, q̃ com elle teve no sitio chamado = Ventanova, distante quatro legoas de Villa Rica.

Patrocinar dos novos attentados
No refugio aos Paizes retirados,
Que domina o Hespanhol? Tanta a fortuna
Abandonáo na maxima opportuna
De nos encher-mos dos preciozos fructos,
Que guarda a terra, e dos Reaes tributos
Fugir á impozição? Credes que venha
A outra coiza, ou outro projecto tenha,
Mais que roubar-as fazendas nossas,
Ganhadas a tal preço, q' inda as grossas (*)
Correntes d'esses Rios se estão vendo
Turvas de sangue? O impeto tremendo,
Não trazeis em memoria, dos tyrannos,
Que fundados nos timbres dos Paizanos,
Mais escravos, q' amigos nos querião?
Não vos lembrão os insultos, q' fazião?
Não vos lembra quem foi, q' [m] he Pedrozo? (*)

(*) Pedrozo = Jeronimo Pedrozo, e Valentim Pedrozo, Irmaons, e naturaes da Villa de S. Paulo. Forão estes os primeiros, q' derão principio ao levantam.to no Arrayal do Caeté, hoje Villa Nova da Rainha.

Ignoraes que no cerco duvidoso
Perto estivemos de perder as vidas,
Se por meio de Antunes conseguidas
Naõ fossem por entaõ nossas ideas?
Ignoraes, q̃ as montanhas estaõ xeas
Destes perturbadores, desde quando
(2) Arbitraria, e fantastica ordem dando
Em nome do Rei, os compellimos

---

(2) Arbitraria, e fantastica ordem = Por conselho de Fr. Fr. de Menezes se fingiraõ Ordens Regias para se recolherem todas as Armas dos Paulistas, a hũ Armazem publico a pretexto de necessidade commum q̃ figuravaõ: reputando-se rebelde todo aquelle, q̃ repugnasse obedecer. Tomadas as armas foraõ prezos os Paulistas, os mais poderosos, e de quem mais se devia temer, que foraõ Domingos da Silva Rodrigues, e Bartholomeo Bueno Feyo. Com as prizoens destes se intimidaraõ os outros, e brevemente se derramou por todos a noticia ou falsa, ou verdadeira d'hũ Massacro, q̃ lhes estava fulminado para certo dia com ordens repartidas em segredo aos cabos de cada hũ dos Destrictos.

Fugiraõ, e desertaraõ a maior parte dos Paulistas, e em consequencia aconteceo o horrivel caso de Bento do Amaral Coitinho, q̃ sorprendeo no Rio das Mortes, no Capaõ, ainda hoje xamado da traiçaõ, a hũ troço de Paulistas, q̃ se hia retirando para S. Paulo, de q̃ era Cabo Gabriel de Góes, o qual havia servido ao Rei na Conquista dos Palmares, e occupara o posto de Capi-

Alargar-nos as armas, com q̃ os vimos?
Se do auxilio do grande se aproveitaõ,
Se a sua fé, se o seu favor acceitaõ,
Como hé crivel, que o façaõ qu'e destino
Taõ triste para nós? Eu imagino,
Que naõ sois Européos: a vossa gloria
Acabou d'huma vez para a memoria.
Virá, eu vejo o Montanhez tyranno,
Roubará nossos bens: irá ufano
Contra aos Nacionaes seo vencimento.
Albuquerque, eu vejo, em nobre aumento
Fará brilhar a Luza Monarquia.
Nós lhe daremos nova gloria hum dia.

---

taõ de Infantaria na Praça da Bahia. Jurou pela Santiss. Trindade o pessimo Amaral deixar saliir em paz os Sitiados com tanto q̃ deixassem as Armas. Mediou neste concerto hum Paulista velho por nome Joaõ Antunes, parente do Cabo Gabriel de Goes. A sinceridade dos Paulistas os capacitou a entregar as Armas, e para logo sem algũ respeito, ou excepçaõ foraõ todos mortos, e roubados por Amaral, e seos sequazes.

Eia, Europeos brioz, eia, amigos,
Vejaõ-se os odios respirar antigos
Torne, torne de nós a ser lembrada
De D. Fernando a fresca retirada:
Venha em memoria de Rodrigo o caso;
E ou em falsa traiçaõ, ou em campo razo
Ataque-se a Albuquerque, fuja, e leve
D'huã vez, pois q̃ a tanto hoje se atreve
O desengano da ouzadia sua.
Assim falla (*) Menezes: continûa

(*) Menezes — Por que se naõ escandalize a piedade d'alguns ouvidos, q̃ se produzaõ nesta acçaõ por Xefes dos tumultos, e das rebelliões os 2 Frades nestes versos apontados; e principalmᵗᵉ hum, q̃ mais se auctorizava entre os sediciozos, lembra o Autor neste logar a passagem d'Voltaire na sua Henriada Canto 5.º

„ Mais souvent enivrés decens talens flateurs répandus „
„ dans le siecle ils avant pris le moeurs leur sourdi „
„ ambicion n'ignore point les brigues. Souvent plus „
„ d'un pair s'est plaint de leurs intrigues ainsi chez „
„ les humains par un abus fatal — Le bien, le plus „
„ parfait est la source du mal. — Non audet plus „
„ Pluto tentare quod audet — Efrens Monachus. „
„ Henricus Kormanni Tract de Lenox Amoris. „

Quanto estes individuos Regulares foraõ pernicio-ozos na primeira povoaçaõ das Minas, o provaõ=

A propagar Conrado o impio partido,
Que de acordo commum tem concebido. 100
Derrama-se o veneno, e vai xegando
Aos corações de muitos, avivando
As imagens da antiga rebeldia.

bem as cartas do Ex.mo Conde d'Assumar D. Pedro d'Almeida. Chegando este Governador ao Rio de Janeiro com o destino de tomar a posse na Cidade de S. Paulo: e conformando-se com as Ordens Regias, de q. vinha encarregado, consultou logo, (e foi este o primeiro passo do seo Governo,) ao Ex.mo Bispo, D. Frei Fr.co de S. Jeronimo, sobre os meios mais convenientes para desinfectar as Minas d'aquelles homens, allegando ser assim necessario. São formaes palavras da carta escripta em 2 de 7.bro de 1717 =

" Por constar ao Ill.mo Senhor, que os ditos Frades, esquecidos da sua obrigação, e do seo estado, e só lembrados dos meios, com q. podem adiantar as suas conveniencias, não reparão em fazer vender os Sacramentos, uzando indecorosam.te d'administração d'elles, mais para grangear interesses, que para edificação de Catolicos, não sem grande escandalo da Christandade.

E acrescenta = Não faltando estes tão bem a sugerir, e dizer publicamente " nos pulpitos: q. os Vassalos de S. Magestade não tem obrigação de contribuir-lhe com os direitos, e mais despezas, que devem pagar-lhe .... =

Procura satisfazer o Ex.mo Prelado esta Consulta, e responde: Que elle tem procedido contra os Regulares assistentes nas Minas com Excommunhões, d'que =

Já lhe numero grande concilia
De atrevidos o Frade. Estão dispostos
A disputar a entrada ao Heroe: oppostos
Se querem sustentar na liberdade:
Francisco, o vil Francisco os persuade
A viverem seguros nos protestos
Firmados com Vianna: e de funestos
Agoiros ao Paulista se expoe tudo.

---

elles não fizerão caso, dizendo: que o Bispo não era seo Juiz competente: e q̃ por consequencia não podia obstar-lhes as Censuras fulminadas por elle. Passa logo [illegible] aconselhar ao Ex.mo Conde para q̃ prova sobre os mais escandalozos; mas elle lhe replica nestas palavras. Como esta diferença só se deveria entender com os mal procedidos, defficultoza empreza será distinguir nas Minas huns dos outros; por que por qualq.r lado estão todos com máo procedimento: pois, se algum há, que viva com menos escadalo, e se não engolfe em tratos illicitos, e profanos, poucos são os q̃ não vivem alheos do seo Instituto, e em tratos, e comercios indignos do seo Caracter. E eu tenho para mim não há Frade, q̃ venha ás Minas, q̃ não seja para uzar da liberdade, q̃ nos seos Conventos tem supprimida.

Tudo se lê com individuação no L.º N.º 7 das cartas e ordens do dito Governador, que se guarda na Secretaria do Gov. de Minas Geraes nas Cartas datadas no Rio de Janeiro, e Villa do Carmo a 2 de Julho de 1717 pag. 1.. 9 de Julho de 1717. pag. 4. a 16 de Maio de 1720 pag. 232.

A

Já do sulfurio pó, do ferro agudo
Se buscão munições: a arte, o engenho,
Quanto o Paiz permitte, ao desempenho
Se propoem da victoria nos tostados
Cáes, de que os duros Cafres vem armados.
Emboscados ao longe se preparão:
Tomão-se os sitios, fortes se declarão
Contra Albuquerque os insolentes peitos.
Houverão de lograr-se estes effeitos:
Mas o Genio, q̃ guarda as Patrias Minas
E a seos Descobridores, de benignas
Influencias empera, percebendo
A ferina idêa do attentado horrendo,

Á vista do expendido, perdoe os da Profissão, ao Author, se elle com mão tão liberal deixa cahir a espada, que quizera reprimir. Os testemunhos de tão sabio, e acreditavel Governador fazem bem a sua apologia.

E, se isto se experimenta nos mais maduros tempos do Governo das Minas, q̃ seria nas suas primeiras idades? Graças aos Ceos!.. Cessarão estes escandalos pelas repetidas ordens dos Reis de Portugal sobre a expulsão dos Frades, que vivem nas Minas. Dellas entre outras muitas virtudes, com q̃ empe o seu Governo, hé fiel executor o Excellentissimo Conde de Valladares.

Do mais fundo d'hũ monte a estancia bruta
Buscára, e se acolhera, e em huma grutta
Da cavernoza Lapa arrima o gesto
(*) D'hũ Indio já cansado, inutil resto
Dos annos, q' contára a mocidade
Barba, e cabeça lhe branqueja a idade
Dos fundos olhos inda mal se via
O fogo scintillar, em q' nutria
Hũ espirito vivo, e penetrante
De leito serve a pedra, e tem diante
De si os secos ramos, onde accende
A pequena fogueira: a ella estende
As mãons mirradas o calor buscando.
Huma clara corrente, que manando
Vinha do centro do penhasco attento
Segue Albuquerque, entregue ao pensamento
Separado dos mais a ideas varias
Entrava, e suspendido entre as contrarias

(*) De hũ Indio já cansado = Retrato natural dos Indios do Pará na sua crescida idade. =

Imagens, que o combatem, de repente
Punha os olhos no Indio, e no accidente
Do inesperado encontro está pasmado.

Caminhante, que dorme descuidado
Tanto não se enche de terror, e mêdo
Quando ábre os olhos, e vizinho e quêdo
Vê desde longe o Tigre, a Onça brava,
Que da brenha sahia, e attento olhava.

Cuida ver hũa fera o Heróe: ousado
Aponta o ferreo cânno, e já dobrado
Movera a molla, se de rizo o velho
A bocca não enxêra. Ao seo conselho,
Ás suas vozes Albuquerque chega,
E todo ao pasmo, e admiração se intrega.

Eu vos conheço, ó Europeos, conheço,
Dizia o Genio, o generozo apreço,
Que de vós faz o Mundo: em vão dos annos
Não conto os largos, e crescidos dannos.

Confunde-se o Varão: pede lhe conte
Quem he? q̃ faz? Eu sou, diz, Filoponte,
O primeiro q̃ entrei estas Montanhas
Com o famozo Arzaó. Elle ás estranhas
Regiões se passou: eu só deixado
E ao comercio dos homens já negado
Vivo neste retiro: a minha vida,
Fortuna, e mal, historia hé tão crescida
Que só pode cansar-te a minha historia.
Mas pois a sorte com feliz victoria
Te conduzio thé aqui segundo a ver-me,
Sabe quem sou, e aspira a conhecer-me.
Assim dizendo, com a mão feria
O penedo de hũ lado, e já se via
Aberta hũa estructura transparente
De cristallinos vidros tão luzentes
Que aos olhos retratava hũ firmamento
D'estrellas esmaltado, e o nascimento =

Do roxo Sol, quando no már disperta.
Em cada vidro a hũ tempo descoberta
Huã imagem se vê, q os riscos formaõ:
Estas em outros vultos se transformaõ;
E a scena portentoza a cada instante
Se muda, e se converte. (*) Está diante
Huã extensaõ larguissima de Montes,
Que cortaõ varios rios, lagos, fontes:
Densos mattos a cobrem: vem-se as serras
De escabrozos rochedos novas guerras
Tentar, buscando os Ceos, como tentára
Briareo, quando aos Deoses escallára.
(2) Logo huns homens se vem, q vaõ rompendo
Com entrepida força o matto horrendo,
Nuz os braços, e os pez, mal socorridos
Do necessario á vida, estaõ mettidos
Por entre as feras, e o Gentio adusto.
Cada hũ de si só, perdido o susto, =

(*) Está diante = Continente das Minas
(2) Logo huns homens = Conquistadores dos Certoẽs

Se embósca ao centro dos certoens, s'entranha
Já pelo serro, já pela montanha:
Huã, e outra distancia gira em roda,
E deixa descoberta a extensaõ toda
(3) Passa este quadro: e logo outra pintura
Nova imagem propoem, nova figura,
Que retrataõ os mortáes de negras cores,
Regando o afflicto rosto de suores
A' força das fadigas, com que cavaõ
As brutas Serras, e nos rios lavaõ
As porçoẽs extralisar, separando
As pedras do metal, q̃ andaõ buscando.
Eis que outros homens de semblantes feros
Contra os Conquistadores, já severos
Os fazem despejar deste seos lares.
(*) Disperso o sangue se recólhe em mares
Familia, e armas, cabedáes, e tudo

---

(3) Passa este quadro = Laboriaçaõ das Minas por Indios, e Negros.
(*) Disperso o sangue = Expulsaõ dos Paulistas pelos annos de 1709. para 1710.

Cede aos avaros, que do ferro agudo
Fazem despojo a fugitiva gente.
Ao som da capa o vidro transparente
Retrata logo em monstruozo vulto
(2) Correndo á redea solta a todo insulto
Confuza multidaõ, q̃ se prepára
Arrogar-se o Governo, e emprende avára
Sustentar com seo sangue o roubo indigno.
D'hum Xefe os rege o coraçaõ maligno,
(3) Bem q̃ se justifique n'apparencia —

---

(2) Correndo á redea solta = Confuzaõ, e desordem em q̃ ficaraõ as Minas sem Governador, e Justiças postas pelo Rei.

(3) Bem que se justifique n'aparencia = Para clareza deste Verso se faz necessario ao Auctor repetir aqui, ou transcrever as clausulas d'huma carta do Conde D. Pedro de Almeida, escripta no Rio de Janr.º ao Marquez d'Angeja, seo Tio, e Vice-Rei do Estado datada em 6 de Julho de 1717 fallando de Manoel Nunes Vianna = ibi = ,, No tempo de D. Fernando Martins de Mascarenhas, elle foi aquelle, q̃ os póvos seduzidos por elle com notoria rebeliaõ levantaraõ por Governador, rezistindo ao d.º D. Fernando contra as Ordens de Sua Mag.de affectando o seo maior serviço. ,, Esta Carta se acha registada no L.º L.º 7. – pag. 3. E para confirmaçaõ de tudo, o que=

D'hum influxo de zello, e de prudencia
Desde o cume d'hum monte está voltando
As costas hum Guerreiro, q̃ do mando
A insignia traz na mão: segue seos passos
O resto d'esses mizeros, que aos braços
Dos impios escapára: tem a morte
Prezente aos olhos: e na dubia sorte
Escolhe d'outras forças resobrar-se

---

a este respeito se pode entender da conducta deste homem, e do quanto elle se pertendia fazer necessario ao Rei, substituindo-se no Governo, q̃ arrogára a si; bastará ver-se a Ordem de 30 de Maio de 1711, q̃ manda restituir aos Paulistas as Minas, e q̃ se lhes entreguem suas fazendas, e lavras: fazendo o m.mo Senhor avizo aos Camaristas de S. Paulo desta sua Real Ordem p.r carta de 6 de 7.bro d' 1711. E já na Ord. de 22 de Ag.to de 1709 mandara S. Mag.de perdão aos Mboabas, excepto aos dois cabeças do levantamento Manuel Nunes Vieira, e Bento do Amaral Coutinho; aos quaes pertendia castigar ordenando, q̃ a esse fim se entendesse ser necessario algũ socorro das Tropas, o pedisse o General ao Prezidio da Bahia. Tudo se pode ver nos Registos da Camera de S. Paulo, em o L.ro q̃ delles serve, no an.o 1708. pag. 25, onde se acha a carta do Governador Albuquerque, q̃ poz totalm.te em socego aos Paulistas quando reparavão as forças para tornar sobre as Minas, datada no Rio de Janeiro em 26 de Fevereiro de 1710. Então foi q̃ o di=

Lhe que xegue ocaziaõ de vindicar-se
O respeito que aos irmaõs em vaõ intima
Passavaõ outros vultos, quando em cima
D'hũ soberbo cavallo vem montado
O mesmo Heroe, o Heroe, q' está pasmado
De se ver a si propio: ao longe o pico
Ve de hũa serra, e o convidava o rico
Paiz, q' assombra o barbaro Itamonte
Cõa robusta prezença: tem de fronte
O demandado Rio, q' já vira,
E notára em seo sonho: entaõ s'admira
Inda mais Albuquerque, e crê q' a idêa
Em hũ fingido objecto se recrêa;
Figurando por força do costume
O Rio, e a Serra, q' encontrar prezume.

---

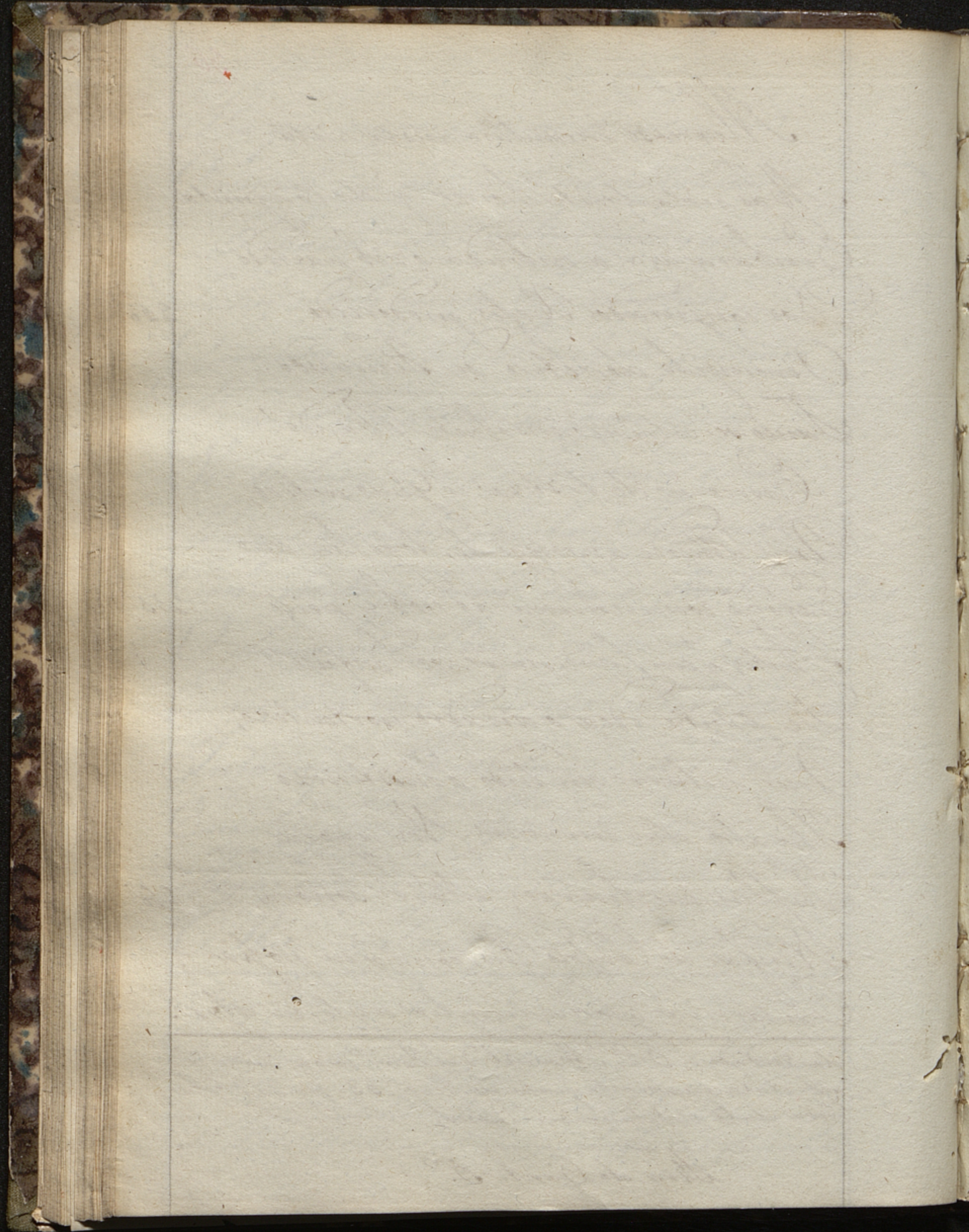
to Governador em nome do Rei offertou aos Paulistas hũ retrato do mmo Snr, significando-lhes, que elle pr aquelle modo os vizitava, e lhes vinha segurar a sua protecçaõ. A noticia destas ordens, e cartas naõ xegou individualmte ao Escriptor Sebastiaõ de Pitta Roxa, alias naõ escrevêra taõ diversamte

Alegre se encantára nesta vista:
Mas nota triste horror q̃ da Conquista
Embaraçara a entrada ò vil partido
Dos conjurados Xefes, produzido
O exemplo do retiro de Fernando.
Tanto se atreve o insolente Bando!
Encheo-se de tristeza; e o Genio activo,
Que attende a protege-lo, logo hum vivo
Exforço communica ao nobre peito
Antes q̃ em fumo, ou ár voe desfeito
De tanta idea o quadro portentozo,
Quer declarar em tudo o misteriozo
Theatro das imagens. Vos agora
Influi-me huma voz alta, e sonora
Ninfas do Patrio Rio, com q̃ eu possa
Cantar na gloria minha a gloria vossa.

---

da Verdade. O P.e Manoel da Fon.ca tocou inda q̃ affectadamente este passo no Cap. 33. pg. 219 da vida do P.e Belxior de Pontes.

Fim do Canto 5.º



Canto 6.º

Na diafana Maquina prezente,
Diz Polifonte, todo o Continente
Vez, Albuquerque, das buscadas Minas
Saõ estas, saõ as Regioens benignas,
Onde entre a perpetua Primavera
As verdes folhas, que abrazar podéra
Em outros climas o nivozo Inverno.
Dos mesmos Deoses o poder Supérno
Naõ se atrevêra a combater os montes
E as serras, q̃ em distinctos Orizontes
Mirando vaõ pelos remótos lados
Máres, e lagos, com q̃ os Sul marcados
Seos limites estaõ: a forma, e nome
Variaõ Serra, e Rio: e sem que tome
Firmeza alguã o prolongado vulto
Sempre o principio t'hade ser occulto
Quando seguir ao fim do Rio, ou Serra -

Levados do fervor, que o peito inserra
Vêz os Paulistas, animoza Gente,
Que ao Rei procurão do metal luzente
Com as proprias maons enrequecer o Erario
Arzão hé este, hé este o temerario
Que da caça os certoens tentou primeiro
Ve qual despreza o nobre Aventureiro
Os laços, e as traiçoens, q̃ lhe prepara
Do cruento Gentio a fome avára
Ao exemplo d'hū contemplo iguaes a todos;
E distintos ao Rei por varios modos
Vê aos Pires, Camargos, e Pedrozos
Alvarengas, Godoes, Cabraes, Cardozos
Lemes, Tolledos, Paes, Guerros, Furtados
E outros q̃ primeiro assinalados
Se fizerão n'arrojo das Conquistas.
Oh! grandes sempre, oh imortaes Paulistas
Em vão Ninfa do Tejo, cante embora
Do Heroe Luzitano a voz sonora

Os claros feitos do seo grande Gama:
Dos meos Paulistas louvarei a fama
Elles a fome, e sede vaõ soffrendo
Rotos, e nús os corpos vem trazendo,
Na enfermidade a cura lhes fallece,
E a miseria por tudo se conhece.
Em seo zello outro espirito naõ obra,
Mais que o amor do seo Rei: isto lhe sobra
Abertas as Montanhas, rota a Serra
Ve converter-se em oiro a Patria Terra
O Etiope cõ os Indios misturado
Eis obedece ao provido mandado
Dos bons Conquistadores. Desde o fundo
D'oiro, e Diamantes o paiz fecundo
Produz as grandes avultadas somas
Tu por empreza, nobre engenho, tomas
Fabricar inda (*) esferico instrumento,
Que o trabalho fará menos violento
Já dos Rebeldes o esquadraõ ferino =

(*) Ao esferico instrumento = Na Era de 1711 se vio =

Se conjura a fazer o roubo indino:
Tomando outro partido esses, q̃ devem
Respeitar hum só Rei, impios se atrevem
A lançar desde os lares, q̃ tem feito
Os miseros Vassallos. O preceito
Intimado na voz do Rei lhes tira
As armas: hum, e outro se conspira
E em varios xoques, em ataques varios
Ou morrem já, ou buscão solitarios.
E fugitivos o seu patrio berço
Ide, infelices: o animo perverso
Cessará huma vez de maltratar-vos
O Rei sabe puni-los: sabe dar-vos
Justa satisfação, justa vingança
Sobre elles vem Fernando; mas o alcança
Inda o furor da levantada Gente
Volta a unir-se o Capitão valente,
E a vosso beneficio já protesta

---

praticado o invento da Roda por hum Clerigo vulgarmente xamado o Bonina Suave.

Todo este Canto se=

Fará cahir ao xão mais d'huã testa.
Já dos Parentes, dos amigos vossos
Se vão juntando, e vem correndo grossos
Esquadroens, que pertendem desde a serra
Fazer aos impios a sanguinia guerra.
Mas tu succedes, Albuquerque, invito
No bastão a Fernando. O Rei preverito
As Ordens te tem já porque temperes
O orgulhozo furor: não concideres
Tão segura porem a tua entrada.
A vil conspiração mal apagada
Inda ao longe te forja, e te fulmina
Nos levantados Xefes a ruina.
Tens a teo lado a provida influencia
Do Patrio Genio: contra huma violencia
Outras suscitarei: lá desde o seio
Das mesmas Minas hũ incendio ateio
Nos illustres Pereiras: estes passão

---

deve entender pelo q̃ fica escripto no Fundamento Historico, e pelas notas de q̃ se illustra o Canto 5.º

A disputar cõ os outros, e se enlação
Em vingar os domesticos insultos.
Vós, e os mais vossos passeareis occultos,
E disfarcados aos destrictos, onde
Dos rebeldes o numero se esconde.
Lá com vosco estarei, e... proseguia,
Mas d'huma, e outra parte concorria
Buscando o Heroe a comitiva crendo
Que aos mattos se entranhára, e q̃ perdendo
Talvez o rumo duvidozo errava,
Faria já com elles se juntava,
E Garcia, q̃ o rosto traz magoado
Do successo infeliz, que tem notado.
Tudo desapparece neste instante
Ao assombro da nuvem, q̃ diante
Da penha condensára o Genio astuto
Hũ nuveiro serrado desde o bruto
Cume da roxa se extendia e nada

Mais que a sombra na lugrebe morada
Se deixa perceber por tudo quanto
Detivera ao Herói no estranho encanto.
Ao passo q' se assusta, e se entristece
Das imagens, que vira restabelece
O espirito no amparo promettido
Do Genio em quem contempla introduzido
O influxo d'aquia alta intelligencia,
Que se encobre dos homens n'apparencia
Alegre sahe da nuvem, q' dezata
E no arcano mais intimo recata
O que ouve, e vê. Notando os companheiros
Que he isto? Diz. Xegastes mui ligeiros
Vós, Padre, e vós, Garcia. A vossa empreza,
Talvez se conseguio com mais presteza,
Do que eu tinha esperado. Em doce laço
Direi, ja vive Aurora, ja vive Argaço?
Ah! Senhor, diz Fialho, q' Garcia =

Os olhos razos d'agua mal podia
Fallar, e quazi absorto, o Heróe saúda
O cazo hé taõ funesto, que na vinda
Magoa só pode cabalmente ouvir-se
Sahimos há seis dias: descobrir-se
A Aldea pouco ja se começava:
Aos accenos de Argaço festejava
O Munapós alegre a nossa vinda
Naõ tardou de saber a crua Ulinda
Rival d'Aurora, o firme pensamento
Do meditado santo Sacramento.
Conspirou em seo damno, e d'ira xea
A cova foi buscar de Tezifêa
Esta a superstiçaõ teve por nome,
Innocentes meninos traga, e come.
Dois arrancados dos maternos peitos
Lhe leva a crua Indiana: ella desfeitos
Os tem já entre as prezas aguçadas.=

Pelas curvas unhas ensanguentadas:
E não farta do damno, que fizéra,
Mais estragos obrara, se podéra
A triste humanidade, q̃ ali cahia
Da Furia livrar-se não podia:
Acaso alguns das garras escaparão:
E todos as cavernas evitarão
Para infames conselhos só buscadas.
(*) Eu vi, contou algum, que salpicadas
As cans estavão só de sangue; e quentes
Brutarão d'entre os beiços as correntes
Do destroço fatal contente a velha
Das victimas, q̃ Ulinda lhe aparelha,
A dar-lhe ajuda alegre se convida
A instancia de Garcia está rendida
Em breve instante Aurora: nem s'assusta

Ao proposto Hymenêo, e cre q̃ he justa
A persuazão ao ver, q̃ a faz Garcia.

(*) Eu vi = Vidi egomet duo de numero &c. Virg. En. L.º 3.º

Do antigo amor de todo se esquecia
Hũ e outro: e a virtude so pertendem
Acreditar no estimulo, que accendem
Dentro em seos coraçoẽs de propagada
Ver hũa vez a Religiaõ amada.
Ao Indio instruo nos misterios Santos
Da Ortodoxa Doutrina: e longe encantos,
Superstiçoens, e magicas: ja creio
Que tenho descoberto n'elle hũ meio
De derramar por entre os mais a cura
Da radicada antiga desventura
Contentes andaõ todos pela Aldêa
Festejando o Consorcio: qual passêa
Cercados pez, e mãos de varias plumas
Qual faz soar o apito (*): nem prezumas
Que se ignora da Muzica o concerto

(*) Nem prezumas — Os Indios da Costa do Brazil barbaros naõ desconhecem a Muzica, e a dança. Estas singularidades foraõ bem notadas nos da nova Hespanha, como Conta Juan. de Torquemada Monarch. Indian. L.º 13. Cap. 26. et Segg. tom. 2. e outros AA. AA.

Entre os crûs Munaxós: Já vinha perto
O dia ao caro Laço destinado
O Cacique do amor estimulado,
Que tem pelos seos Hospedes, destina
Q' divididos vão pela colina,
E que descão ao valle, os que destreza
Tem no dardo, e na flexa: encher a meza
Intenta com a caça, que sepulta
Nos seos seios a gruta mais occulta.
Brindar quer os mais Indios: deste modo
Convida desde já ao povo todo.
Elle proprio á fadiga não se nega;
Arremeça-se ao matto: Aurora pega
No seo arco tão bem: todos se atirão
Ao fundo espesso, e pelas brenhas girão
Serifea a occazião julga opportuna:
Poem os olhos no ceo: alta columna
Levanta, e firma em terra: já sobre ella

Se ergue, e murmura; e nota cada estrella
Com o dedo; depois desce, e riscando
Muitas vezes em roda, vai tocando
A columna, que treme, e que se move.
A poucos passos o ár troveja, e chove,
E o tronco d'entre a sombra, q̃ o cobrira,
Sahe figurando hũ Tigre, que respira
Fogo, e veneno pelos olhos: passa
Com elle ao monte, e o guia aonde a caça
Se tenta, e busca. Aqui dormia Aurora.
Dormia, e junto aos pez branda, e sonóra
Fontezinha o repouzo convidava:
O peito em grande parte debruçava
Sobre hũa penha; e ao gesto brando, e lindo
De encosto o molle braço está servindo.

Xega a Maga cruel: poem-lhe diante
A fera, que conduz, e ao mesmo instante
Se occulta em parte onde o successo veja:

O cuidado d'a ver, ou fosse a inveja
Aquelle sitio encaminha os passos
Do destemido Argaço. Entre os embaraços
De mal distinctos ramos já descobre
O mesqueado Tigre: ao braço nobre
O crê despojo, e já mata-lo espera
Firme o pé desde longe aponta á fera,
E a tras puxando o braço a setta envia,
Q'vai cravar no monstro a ponta fria.
Corre gritando: oh ceos! é ve passado
D'Aurora o peito: em vão busca assombrado
O Tigre que não ha. Já desfalece
A pouco, e pouco a bella: A magoa cresce
No misero homicida: clama, e grita,
E atrôa os Ceos, e contra os Ceos s'irrita
Nem mais a vida, q' estimara, preza:
Arroja o Arco, e a infeliz belleza
Consagra de seo corpo o ultimo resto =

Amor, disse, cruel: pois que funesto
Foi o fim d'hum principio tão ditozo,
Pois que cortastes o vinculo gostozo,
Que a dita, a mesma dita hia tecendo:
Bem q' innocente o impulso inda estou vendo,
D' animou este braço: acabe o peito,
Onde elle se forjou; roto, e desfeito
O réo, que cerca esta alma ella se aparta,
Indiana adorada, ou apagar-te
Com seo eterno pranto a dura offensa,
Ou a por de teos olhos na prezença
A magoa enfim d'hum erro involuntario.
Disse, e trepando a penha ao xão contrario
Desesperado já se precipita.
Sizifea de longe aos Indios grita,
E alegre da victoria, deixa o monte.
Não há quem visse, ou qm a historia conte:
Mas a homicida barbara enformada=

Já tem a Ulinda, furioza brada
A' Aldêa por vingar tanta maldade
Sobre nós faz cahir a atrocidade
Do delicto, e abrazando a Aldêa inteira
De occulta xamma, q̃ ateou ligeira,
Ministros nos faz crer deste attentado.
A fuga nos salvou, nem avizado
Serias d'hum tragico successo,
Se d'Argaço hum rival, q̃ a tanto preço
A Ulinda amava, então não descobrira
Tudo o que a Ulinda, e a Tezifea ouvira.
Calou Fiatho. Em vaõ susteve o pranto
Albuquerque, e notando, q̃ o quebranto
De Garcia a rende-lo se avançava,
Consolando seo mal assim fallava: =
Já mais servio segura huma alegria,
Nem estavel jamais póde algũ dia
Sustentar-se a fortuna d'hum ditozo. =

Espere sempre o Inverno procellozo
Aquelle por quem passa a Primavera.
Amor, que em brandas almas só podéra
Empregar toda a força de seos tiros
Fará, que troque as glorias em suspiros,
Aquelle q' em vão crera aos dezenganos.
Oh! vós felices, vós, q' ôs doces annos
Entregaes á virtude: eu vos agoiro
O sempre immarcecivel fresco loiro,
Q' vos hade levar na longa idade
Muito álem da cançada humanidade

Fim do Canto 6.º

O Canto seguinte se allude todo á Fabula do Ribeirão do Carmo de que se faz menção no Canto 1.º, e se transcrevem alguns versos d'elle.

Canto 7.º

Mãe, Madre de Memnon doirava a Terra,
E já se descobria huma alta serra
Com tres dias de marxa D'Itamonte
O carregado aspecto está de fronte
Não repugna o Herói á nobre entrada
Mas tem prezente ainda a retirada
De Fernando: inda vê de sangue tincto
O campo, e nota o odio mal extincto
Dos infames, rebeldes, conjurados.
Embaraçar pertende os apreçados
Passos, que vem trazendo, e quer primeiro
Có a vista d'hum obsequio lizongeiro
Demorar a Garcia. Teve o indulto
Este vassallo d'avançar-se occulto,
E entrar na povoação, notando o estado.
Da levantada gente: e era xegado
Já á margem d'hum ribeirão, e os olhos tendo =

Mal enxuto ainda se está vendo,
Na prizão insensivel d'hum encanto
D'um fim lhe acaba de pôr termo ao pranto.
Hũa vez se lhe finge, que feria
Os ares docemente, e assim dizia: =
Saudozo Ribeirão, Mancebo infausto
Se ja perdida a pompa, a gloria, o fausto,
Em pequena corrente convertido
Vas regando este valle: o teo gemido
Não acuze d'Ulina o brando peito
Talvez Amor tyranno deo respeito,
Quiz, q̃ eu fosse cruel, e involuntario
Seguio meo pensamento este contrario
Influxo das estrellas. Eu te amara
E dentro da minha alma protestara
Não render o trofeo desta belleza
Mais q̃ aos suspiros teos, e á xama acceza
D'Amor, que nos teos Olhos percebia

Apollo o ingrato Apollo he q' devia
Ser com tigo mais brando, e mais propicio.
A culpa he deste Nume: o sacraficio
O voto que me fez o Deos tyranno,
Tudo em fim se ajuntou para teo damno,
Talvez naõ conhecia eu, disgraçada
Que eras tu, o q' entaõ cõ maõ armada
Me estavas a esperar lá perto á fonte.
Este aleivozo Deos, / para que conte
Da minha historia a triste deventura: /
De pois que preza a minha formuzura
Entre a nuvem levára enganadora
Faltando a toda a fé m' ordena agora,
Q' eu torne ao patrio berço, e convertida
Em Nimfa destas aguas passe a vida,
Entregue sempre a mizeros lamentos.
Oh! E quem crê d'hum Deos nos juramentos?
Aqui o teo susurro estou ouvindo =

E nelle a tua queixa inda sentindo,
Quando izenta te vez d'amantes laços
Dizer te escuto — Onde a meos ternos braços
Onde te escondes? Onde, amada Ulina?
/Quem tanto estrago contra mim fulmina!/
Aqui, teo duro mal percebo, e nóto,
Quando do agudo ferro o peito roto,
Dás á cega ambição em copias d'oiro
O que roubastes, mizero thezoiro
D'Itamonte teo pai, que não sabia,
Que a seos cançados annos deveria
Succeder lhe tão funebre disgosto.
Xeio de magoa t'estou vendo o rosto,
Com q'acirras o humano atrevimento
Quando lhe acordas o furor violento,
Que fez de Polidoro a desventura
Oh! ambição! oh sede! oh fome dura!
Ouve Garcia o canto, e não atina —

D'onde tanto prodigio: mas d'Ulina
A delicada face está patente:
Fixa os olhos, e vê desde a corrente
Lançar a mão á praia a Ninfa bella
Toma huma area d'oiro, e ja com ella
Pulveriza os cabellos. Neste instante
O sonho d'Albuquerque o faz á vante
Passar: os braços abre, a Ninfa xama:
Ella o vê, e não teme, e ja s'inflama
D'amor por elle: aos braços o convida,
E abrindo o seio o Rio, huã luzida
Urna de fino marmore os sepulta,
Recebendo-os em si: Ficou occulta
Amaravilha a quantos o acompanhão
Em busca de Garcia ja se entranhão
Pelos matos mais densos, mas perdida
A esperança d'acha-lo, e recolhida
Volta ao Heroe a esquadra aventureira =

D'inadvirtido brinco acção grosseira
Turbára neste tempo a comitiva
Querem que entre elles o partido viva
D'Europeos, e Paulistas: e já passa
A dezafio em bens, o q̃ foi graça.
Conta-se que por mofa algum dizia
Que seguro em si só não vai Garcia
Que ao valor Europeo em pouco, ou nada
Disputar do Paulista pode a espada.
Leva-se Borba do furor ardente
Empunha o ferro; atrevesse valente
Ao mesmo tempo a rebater Pegádo
O colerico ardor: vê-se insultado
No respeito Albuquerque. O'lá, dizia,
Os braços suspendei: de rebeldia
He este hum sinal claro: não se deve
Tanto despique á offença, q̃ he tão leve.
Se ao Paulista de fraco algũ acuza=

Saiba, que elle dos espiritos só uza,
Quando a honra, e o brio ao campo o xamão:
Não são valentes, não, os q̃ se inflamão
No criminozo ardor d'a cada instante
Dar provas de (*) soberbo, e de arrogante.
Os Europeos são faceis neste arrojo
Se justo imaginaes foi o despojo
Das Minas, q̃ lhes tirão: porque avaros
Se pertendem mostrar, (bem q̃ são raros
Os que entre elles se arrastão da cobiça)
Dizei: Não pede a provida Justiça
Que zelle cada hum, que guarde, e veja
O que adquire o seo braço, quando a inveja
Lho pertende roubar? Estas Conquistas
A quem se deverão, mais q̃ aos Paulistas?
Mas eu ponho de parte os argumentos
Que com substancia igual os fundamentos =

(*) Soberbo = A paixão dominante do Paiz; q̃ o Heróe compola, pacificando a huns, e a outros.

Fazem desta disputa assaz ligeira.
Seguiremos a maxima grosseira
Dos espiritos vis, que tem formado
Nestas Minas hũ corpo levantado?
Acaso hũ mesmo Rei nos não protege?
Huã só Lei a todos nos não rege?
Do tronco Portuguez não he q̃ herdamos
O sangue, de q̃ as vêas animamos?
Não faz comuns hũ vassallo as glorias
Do seo Rei, do seo Reino? Das victorias,
Que hũ ganha, o outro perde, não alcança
A todos o infortunio, ou a bonança?
Somos nós d'essa estirpe, q̃ brotára
Do antigo Cadmo a barbara seára,
Onde huns Irmaons com outros pelejando
O ferro no seo sangue estão banhando?
Arbitrio entre vós outros me conheço:
Do Europeo, do Paulista faço apreço: *

E distinguindo em todos a virtude,
Naõ espereis, q' de projecto mude.
Naõ faz a Praça o Heróe; nascem d'Alto
Almas insignes, de virtudes xeas:
E nem sempre na Corte nobre, e clara
Ingenua serie portentoza, e rára
Se vê de coraçoẽs, q' se esclareſsem
Pela gloria somente, e nêlla crescem.
Dizia: e ao mesmo passo de Pereira
Hu avizo xegara, donde inteira
Informaçaõ o Heroe ja recebia
Da sacrilega ouzada rebeldia.
Sabe, q' ao longe os montes estaõ xeios
Dos conjurados Xefes. Nisto os meios
Consulta de passar: e tem prezente
A imagem, q' no vidro transparente
Formára o Genio. De Garcia ouzado
So quizera partir acompanhado

Por elle xama, e teme, e se entristece
Ao ver, que falta, e apenas aparece
Quem dê noticia, ou conte a sua aur.ª
Teme q̃ sorprendido na violencia
Fica-se dos rebeldes: rezolvido
Já tem partir sem elle; do vestido
Que traja Militar, e rica banda
Se despe: humilde capa aos hombros manda:
E por tudo disfarça o alto respeito,
Que inculca o aspecto: a todos no conceito
Segura desta empreza, e lhes ordena,
Que em marxa vagaroza entre a serena
Sombra da noite ao longe o vaõ seguindo.
Parte, e encostado a serra vai subindo
Huma Colina, q̃ lhe poem de fronte
O Pico, o grande Pico de Itamonte.
Xegara o dia ao termo derradeiro,
E ao valle vem descendo des d'o Oiteiro

A sombra carregada. Humilde tenda
Aqui recolhe o Heroe, como pertenda
O Interesse adiantar o seo partido
Bem, q' o Genio a seo impeto escondido
Tenha as ideas, com q' o Heroe salvara
Na mesma tenda a hum tempo abrigo dara
Ao indigno Monstro aos Xefes levantados
Todos em hũ congresso declarados
Entre si praticando estaõ na vinda
D'Albuquerque nem crem, q' esteja ainda
Taõ proximo a xegar: longe o figuraõ
E muitas vezes protestando juraõ
D'obriga-lo a voltar: a morte certa
Promettem, se o rezistem. Descoberta
Se faz a Albuquerque por tal modo
A torpe idéa do designio todo.
Recolhem-se a dormir; e se recolhe
Albuquerque taõ bem, q' naõ lhe tolhe

A constancia, o temor: quanto pertende
Aos Pereiras juntar-se, e mais se accende
No desejo de vêr ao bom Garcia,
Que aos tres Irmãos já crê, q̃ passaria
Xeio destes cuidados entregava
Ao leito os lassos membros, e pensava
Em vencer d'alta noite por diante
O caminho. Eis o Genio vigilante,
Que o perigo iminente está prevendo
Com seos influxos sobre o Heroe descendo
Da mão o prende, e o guia a hũ sitio aonde
O escuro (*) Caeté d'acordo esconde
Hũ magnifico paço, em q̃ destina,
Que tenha o Heroe habitação mais dina
Aqui dos tres Pereiras o esperava
O nobre ajuntamento, e protestava
Cada hũ em seo nome, q̃ faria

(*) Escuro Caeté — Quer dizer matto bravo sem mescla algũa de Campo —

Cahir por terra a infame rebeldia
Que de amigos, patricios, e parentes
Tinha ao seo mando prõptos, e obedientes
Muitas esquadras, q' traria ao lado.
Tudo agradece o Herói, mas tem pensado
Mover por arte, e por industria os póvos.
Estamos, dice, em huns paizes nóvos,
Onde a politica naõ tem ainda entrado:
Pode o rigor deixar desconsertado
O bom preludio desta grande empreza.
Convem q' antes q' os meios d' aspereza
Se tente todo o esforço da brandura
Naõ hé destro cultor, o q' procura
Decepar aquella arvore, q' pode
Sanar, cortando hũ ramo, se lhe acode
Com sabia maõ a reparar o damno.
Para se radicar do Soberano
O conceito, q' pede a Auctoridade

Necessaria se faz huma igualdade
Da razaõ, e discurso. Quem duvida,
Que d'hũ cègo furor corre impellida
A fantastica idéa desta Gente?
Que a todos falta hũ conductor prudente
Que os dirija ao acerto? Quem ignora,
Que hum monstruozo côrpo se devôra
A si mesmo, e converte em seo estrago
O que pensa, e medita? Ao brando affago
Talvez venha aceder: e quando abuze
Da brandura, e obstinado se recuze
A render ao mesmo Rei toda obediencia,
Entaõ porei em pratica a violencia:
Farei, q' as armas, e o valor contèstem
O barbaro attentado, e que detèstem
A preço do seo sangue a torpe idéa.
    Dice; e deixando a todos a alma xêa
D'huma nova esperança, ja passada

A saber de Garcia, nem lhe dava
Noticia d'elle alguũ dos tres Pereiras.
Alem fundo rio estavaõ sobranceiras
Espessas mattas d'arvores copadas:
(*) De seos ramos, quaes ja foraõ mostradas
Ao Troyano, q' tenha o reino escuro,
Em vans imagens pende o sonho: lem duro
Escolhera o Genio: ali fizera
Em huã, e outra funebre chimera
Respirar o terror, forjar-se o susto.
D'ali manda se espalhe a todo custo
Huã, e outra illuzaõ: partem voando
As fantasticas sombras: vaõ pintando
Grilhoes, cadeas, careeres, supplicios
Degoladas cabeças, arteficios
Nunca inventados d'instrumentos varios
Deitaõ ameaçando aos temerarios

(*) Debaixo desta intelligencia se applica o verso de Virg. Eneid. L.º VI =
In medio ramos, annosa que brachia pandit:
Ulmus opaca ingens. &c.

O rebeldes vassallos a ruina:
Confundem-se os infames, e destina
Cada hũ delles já buscar o meio
De pôr de parte o crime enórme, e feio,
E acreditar aos pés do Herõe, q' rega
A fé com q' ao seo Rei se rende, e entrega.

Pode deduzir-se esta allegoria do conceito, q' havia formado os rebeldes antes da vinda de D. Fernando Martins de Mascarenhas, q' este Governador trazia cargas de Correntes, e Ferros para os punir. Noticia esta, q' naõ pode occultar-se ao Escriptor Sebastiaõ de Pitta[2] Roxa[1], pouco fiel nesta Historia por falta de informaçaõ para ou talvez por affeiçaõ a algũ dos Chefes. Tudo o mais se pode ver no Fundam.to Historico, em q' ja fica illustrado este Canto.

Fim do Canto 7.º

Canto 8.º

Entre tanto, que o Genio se cançara
Nesta empreza, o Interesse fumentara
Novas discordias, e do altar impuro
Aos sussurros d'hum funebre Conjuro
Subir fazia desde o horrivel centro
Vorazes Furias, e do Abysmo dentro
A guerra atêa, q̃ aos mortaes destroça.
Tirão bravos leões huma carroça,
Em cujo assento apparecer se via
Com vulto horrendo a infame rebeldia:
Viboras os cabellos são, q̃ estende
Sobre a enrugada testa: hum Etna acende
Em cada olho, e da bôca em cada allento
O veneno vomita mais violento
Tem por despojo a seos pez cativas

Purpuras rotas, destroçadas vidas
De Reis, d'Imperadores: vem cercada
Da traiçaõ, e do engano, e disfarçada
Entre estes monstros com fingido rosto,
A Hyppocrisia tem seo trono posto
Este Idolo cruel, que se auctoriza
Mais entre os outros: porque estraga, e pisa
Com mudo pé dos grandes as moradas,
Tendo a seo lado as Furias convocadas,
E entrando em parte ja com a rebeldia
Ao Nume do Interesse, assim dizia: =
Sei que vacilla o teo arrojo, e vejo
Que muito além do natural desejo
Vaõ correndo as cançadas delligencias,
Com q̃ até aqui no esforço das violencias
Quizemos impedir a triste entrada
Deste Herói, que nos traz ameaçada
Toda a ruina d'huma longa idéa;

Se talvez sombra vãa não lizongea
Meos altos pensamentos, eu discorro
Que a mim me toca só dar o soccorro
Ao decadente impulso desta empreza.
Não sei de q' triunfo na certeza
Eu me prometto hũ dia a segurança
D'hũa eterna pacifica bonança
Se passou Albuquerque, e tem rompido
Ao centro destas Minas, destruido,
Eu verei d'hũa vez o seu projecto.
Tomo a meu cargo simular o aspecto
D'hũa rendida sugeição, levando
Na lizonja encoberto o insulto, e quando
Elle acredite mais nossa obediencia
Farei, q' rota a mascara, a violencia
Dentro dos nossos braços o accometta:
Que morra a frio sangue, ou q' se metta
As brenhas fugitivo, e busque a estrada,

Se lembra de Fernando a retirada.
Assim fallava a torpe Hypocrizia:
O Engano cõ a Traição já se lhe unia.
Approvava o Interesse a idéa insanna:
A Rebeldia se gloriava ufana;
E por todos o allento suscitado
Se alegrão, crendo já executado
Tudo quanto entre as Furias se medita.
Vão buscando os Xefes: corre, e grita
A infame esquadra d'huã, e outra Furia.
Pouco se affligem da passada injuria
Cortão desde o seu Templo os crespos ventos,
E ao álito nocivo, aos pestilentos
Influxos, que derramão, s'enche tudo
De serpentes, e feras, que de agudo
Veneno tem a cauda inficionada.
Talves não vistes tu, Lisboa abrazada
De monstros mais coberta a tua arêa,

Quando o Filho d'Acrisio alli semea
O Sangue da cabeça, que cortára
O Ferro, de que a Deosa a mão lhe armára.
Mas já, Garcia amante, me convida
A descrever as horas entretidas
Nos braços, a que Ulina te troucéra
Dentro da mansa, e deleitoza esféra:
Do peregrino Rio entrado havia
O Mancebo feliz, e já se via
Pizando d'huã Salla o pavimento:
Por tudo refletia o luzimento
Da riqueza, que os tectos esmaltava:
Sobre columnas de crystal estava
Sustentava o edificio: dellas pendem
Laminas de oiro, onde seo rosto accendem
Em vivo resplandor varoẽs egregios.
Da Fortuna, e do tempo os previlegios
Intentaõ dominar: nas mãos sustentaõ

As insignias do mando, e reprezentaõ
A Regia Auctoridade. Em cada testa
Lhes verdeja o laurel, que manifesta
A duraçaõ da immarcessivel Fama.
Ultima, q' Garcia ao lado xama,
Em hũ assento d'oiro marxetado
Lhe tem junto a huã meza preparado
O brinde da mais rara formozura.
Em taças d'ouro saõ, onde procura
Mostrar-lhe aos olhos, quanto desentranha
De mais preciozo o Rio, ou a Montanha.
Cerrava hũ branco véo logo diante
Huma estancia: rasgou-se e em breve inst.e
Deixou ver recostado junto a hũ monte
O Venerando rosto de Itamonte.
Era de grossos membros a estatura,
Calva a cabeça, a cor hũ pouco escura,
De muitos braços, qual a idade vira

Tiféo, que a dura Terra produzira
Quazi a seos pez o corpo debruçando
Sobre hũ punhal estava transpassado
O peito hũ gentil Mosso. Da ferida
Hũa fonte brotava, que estendida
Com as vermelhas aguas rega a arêa
Ulina, que nas Graças não recêa
Competir com a Deidade, q̃ o mar cria
De transparente graça se vestia,
Toda de flores d'oiro matizada,
A cabeça de pedras tem toucada,
Deixando retratarem-se as estrellas
Em seos olhos: tão ricas, como bellas
Muitas Ninfas em roda a estão cercando,
Nas lindas mãos nevadas sustentando
Os thezouros, q̃ oculta, e guarda a Terra.
Tristes cauzas do mal, cauzas da guerra!
Nizea em hũa taça offerecia

Hum monte de custoza pedraria,
Em q̃ estaõ misturados os diamantes
Cõ as safiras azuis, e os brilhantes
Topazios, e rubins, cõ esmeraldas,
Que servem de esmaltar essas grinaldas
De q̃ as Ninfas do Rio ornaõ a frente
Em outra taça de metal luzente
Copiozo monte apprezentava Loto
Por extremo formoza: desde o roto
Seio do Rio o loiro pó juntára:
Delle costuma usar Ulina clara
Para dar novo lustre a seos cabellos.
Parece que a fadiga dos martellos
Batera o mesmo pó coalhado ao fogo.
Pois deixada esta taça, e olhando logo
Para outra, que Licondra na maõ tinha,
Nella de barras mil hũ monte vinha,
Em que o divino pó se convertêra.

Não tardava a xegar branda, e sincéra
A mimoza Leutijio: esta offertava
Hua e outra moeda, que cunhava
Nas pequenas esféras de oiro fino.
De varios caractes peregrino
De oiro, de diamantes circulado
Jeroglifico ali se vê gravado
Onde a letra em tres riscos dividida
Tinha estampa entre as outras mais luzida
Do formozo espectaculo no meio
De jubilos Garcia se vê xeio.
As Ninfas o entretem, Ulina o prende
De Itamonte a grandeza mal entende,
E do Moço, q̃ vê rasgando o peito
Não sabe a historia: qual se o doce effeito
Provado houvesse do gostozo fructo,
Que encontrara na Hisperia o Grego astuto,
De si, dos companheiros se esquecia,

E transportado em outro já se via
Com a voz descançada lhe fallava
O bom velho Itamonte: E pois q̃ a brava,
E inculta Região das Patrias Minas
Tens pizado, ó Garcia; de ti dinas
Sejaõ tuas acçoens. Tu te atreveste
Primeiro que outro algum, e tu podeste
Romper os mattos, franquear o passo
(*) Do naõ tentado Rio, o Fado escaço
Comtigo naõ será, tendo encoberto
Por mais tempo o paiz, q̃ traz incérto
O teo grande Albuquerque. Elle procura
Erguer a Capital, aonde a escura
Sombra d'hũ sonho lhe mostrou defronte
O carregado aspecto de Itamonte.
Neste sitio elle está: ali se junta

(*) Do naõ tentado Rio = Este Vassallo foi o q̃ abrio a Estrada Real do Rio de Janeiro, e pôz as passagẽs dos Rios Paraiba, e Paraibuna.

Vê os fortes Pereiras, e pergunta
Porti. O Patrio Genio o tem guiado:
Deo-lhe a mão, lá o pos: ali prostrado
Elle vê a seos pez esse, que há pouco
Levado d'hũ furor insano, e louco
Embargar pertendera a sua entrada.
  Por muitos annos seis como ignorada
Foi aos humanos esta Serra: agora
A tem tentado alguns: e nella mora
Hũ corpo d'Europeós, a quem occulto
Tenho ainda os thezouros, q̃ sepulto.
  Permite o Céo q̃ sejas o primeiro
A quem eu patentee por inteiro
Todo o segredo das riquezas minhas:
E já desde quando no projecto vinhas
De encontrar as preciozas esmeraldas,
Eu te esperava deste monte ás fraldas.
(*) O Deos destes thezouros impedia

(*) O Deos destes thezouros = Curupira = Fabula he esta dos Gentios, celebrada por verdad.ra Prezumem q̃ há nos mat-
t=

Athe quiz descobri-los, e fingia
Meo rosto aos homens taõ escuro e feio
Porque infundisse em todos o receio.
E pois que a sorte teus de q̃ em meos braços
Elle mesmo te ponha, os ameaços
Cederaõ do Itamonte ao teo destino.
Vê pois, Garcia amado, o peregrino
Cabedal, que possũo, e que pertendo
Ceda ao teo Rei. Se aos olhos estás crendo,
Naõ he fabula, naõ essa grandeza,
Que tens de fronte da precioza mêza
Toda essa terra, que o descuido piza
Dentro em meos braços crê, q̃ se matiza
Com o loiro metal geral o fructo
O nome de Geraés por attributo
Estas Minas teraõ: vez os diamantes:
Elles vem d'outras serras mais distantes:

tos huã Divindᵉ assim xamada, sem Lic.ª da qᵉ havendo qᵐ descubra algũ thezoiro, morre ás maõs d'Ella. Esta doutrina lhe pregaõ seos Payz, q̃ sõa o mᵐᵒ q̃ Doutores, Mágos, Feiticeiros.

Mas tudo corre a enver os meos thezoiros
Hão-de brilhar os seculos vindoiros
Com esta fina pedra: em abundancia
Veneração os que vem d'outra distancia.
E do Indo será maior a gloria,
Quando vir apagar sua memoria
Nas terras onde o sol igua-la odia
Do meo (*) Jaquitinhonha a onda fria.
Sobre grossos camães ao alto erguidas
As correntes do Rio, e divertidas
Da margem natural darão entrada
A industrioza mão, q̃ já rasgada
Hũa penha, e mais outra faz q̃ a Terra
Descubra aos homens o valor, q̃ incerra.
De ti, ó Rei, das tuas mãos só fio
Romper o seio do empolado Rio.
As pedras amarellas, e encarnadas,

(*) Jaquitinhonha = Rio, q̃ atravessa do Serro Frio, onde está estabelecida a extracção dos diamantes pr. Contrato Real pla. Lei de 11 de Agto. de 1753.

De que estaõ essas taças coroádas
Produz o Itibiaya, aquelle Rio
Que vai buscar com placido desvio
Outro, que do Guará, (*) purpurea áve,
Na Lingua Patria o nome tem suave
Elle por varios córregos girando
E juntando as correntes vai formando
O grande Rio-Doce, De Gualaxo
Nos futuros auspicios talvez áxo,
Que hũ pequeno Ribeiro o nome guarda.

Nas margens suas de nascer naõ tarda
O verde engenho, q̃ decante hũ dia
As memorias da Patria, e de Garcia.
Que levante Albuquerque sobre a Fâma.
Que a Villa adorne de triunfante rama,
E dos Patrios Avós louvando a empreza,
Sobre o estrago dos annos deixa acceza

(*) Guará = Entendesse o Rio Guará-piranga. Este, o Gualaxo, e outros muitos vaõ fazer barra ao Rio-Doce, e discorrem pelas duas Comarcas do Sabará e Villa Rica.

A memoria de feitos taõ gloriozos.
(Cresceiì para o coroar, loiros formozos)

As safiras azuis produz a Serra
D'Itambé: Tem rubins aquella terra,
Aonde em breves fontes Jeri-óca
Vê o (**) Rio nascer, q̃ as aguas tóca
Do fertil Paragũay. O Rio verde,
D'aqui nasce tambem, q̃ o nome perde
Entrando pelo Grande: estes unidos
Vaõ formar com mais outros os crescidos
Agigantados passos, q̃ dezata
Pela Raya de Hespanha Rio da Prata.
Das esmeraldas ao preciozo Erario,
Talvez q̃ naõ permitta o Céo contrario,
Que outro mais q̃ teo Rei registe as Minas:
Encobertas seraõ as pedras finas

(**) Vê o Rio= Todos, de que aqui se faz mençaõ, discorrem por entre a Comarca do Rio das Mortes, e Rayas da Capitania de S. Paulo, excepto o Cuieté, q̃ discorre pella Comarca do Sabará.

Por huma longa idade: e fatigadas
Serão debalde as serras levantadas
Do escuro Caeté, onde se abriga
O Botecudo infiel, gente inimiga
Gente féra, e cruel, q̃ o sangue bebe
Humano, e encarniçado não percebe
Zello algum pela propia Natureza.
Todos estes thesoiros e a grandeza
De todas estas pedras determino,
Que por mão d'hũ benévolo destino
Vão buscar inda a Luza Monarchia.
Desde o seio da terra, a ver o dia
O Marmore virá, q̃ aos Ceos levante
Edificios soberbos. A elegante
Mão do Artifice a Villa edificada
Fará, que sobre as outras respeitada
De Rica tenha o nome dirivado
Dos thezoiros o epiteto prezado.

Aqui xegava, e quasi enfraquecido
Tinha o vigor da vóz, quando advertido
De Ulina o arrebatado pensamento
Com que o grande Gracia olhava attento,
Para as imagens, que pendentes via,
Com que igualmente os olhos dirigia.
Para o Mancebo, q' rasgára o peito,
Tomando a Lyra, e com suave effeito
Soar fazendo as cordas d'oiro fino
Em cadencias d'hum numero divino
D'Itamonte lembrara a grande historia.
Cantara; q' emprendendo por mais gloria
Os deoses conquistar deste Hemisferio
Deixando Adamastor no vasto Imperio
Das ondas lá do Athlantico Occeano,
O pacifico Már buscara ufano:
Que d'hum raio de Jupiter ferido
Fôra em duro penhasco convertido:

D'hum filho concebera d'huma penha,
Que foi Ninfa algũ dia. Elle se empenha
Em contrastar de Mina o peito ingrato.
Apollo opposto ao amorozo trato
Lha rouba, e leva em huã nuvem: triste
O Mancebo infeliz já naõ resiste
Ao rigor de seo Fado, busca anciozo
Sobre hũ punhal o termo lastimozo
De tanta desventura: de piedade
Movido o loiro deos, ou de crueldade
Em fonte o converteo, e a cor trazendo
Do sangue, q' do peito está vertendo
Por castigo maior do fatal erro
Sobre elle faz bater o duro ferro.
Assim atado ao Caucazo gettado
O ventre vê das áves devorado
Em continuo tormento esse, q' intenta
D'Apollo arrebatar com maõ violenta

O raio, de que anima a Estatua muda,
Que tanto em fabricar seo dâno estuda.
Tudo isto cantara a Ninfa, e alegre passa
Ao ár á linda vóz mais bella graça;
Levando o rosto, e os olhos aplicando
Para as laminas d'oiro, e reparando
Em cada huma concebe hum novo alento.
Aqui levanta, e esforça o acorde acento,
E como se Itámonte lhe influia
Do peito do Gigante as vozes tira.

Fim do Canto 8.º

Canto 9.º

Materia he de cothurno, e não de sócco,
O que a Ninfa cantara. Eu já te invoco, =

Genio do Patrio Rio: nem a Lyra
Tenho tão branda já, como se ouvira
Quando a Nize cantei, quando os amores
Das Ninfas eu pintava com os Pastores.
Tem os annos corrido, e alem passado
Do oitavo lustro; as forças vai quebrando
A palida doença; e o humor nocivo
Pouco a pouco destróe o fogo activo
Que da vista nutrira a luz amada.
Tão pouco vi a testa Coroada
De capelas de loiro: nem de tanto
Preço tem sido o lizonjeiro Canto,
Que os mesmos, q' cantei, me não tornassem
Duro premio. Se a mim me não sobrassem
Estimulos de honrar o patrio berço,
Deixára de espalhar pelo Universo
O seo nome: deixara... mas Ulina
Me xamara, ja soava a voz divina

E aos bustos discorrendo assim cantava:
Aquelle (e no primeiro se firmava,)
Aquelle, que na frente traz gravado
O caracter d'hum animo empregado
Em continuas fadigas, que inda sua
Por entre a espessa brenha, e serra núa
Vencendo asperos riscos, e as correntes
Dos rios naõ cortadas d'outras gentes,
Mais que do astuto, e barbaro Gentio
He Rodrigo, q̃ junto á aquelle Rio,
Que acabas de pizar, a vida entrega
Ás maõns de huma ouzadia infame e cega
Em vaõ tentou ao Rei dar novo aumento
Das Minas no infeliz descobrimento,
Que atalhando os seos passos duro Fado,
Aqui lhe tinha a urna preparado
Em vez de roixos lyrios, e assucenas
Agrestes flores lhe derrama as penas

Piedoza mão, se acazo o monstro enorme
Seo tumulo não piza, e nelle dorme.
Artur he quem succede mais ditozo,
Pois que atrahindo ao Borba generozo,
Que ao centro dos certoens se retiráva,
Com elle empreende ver a terra avára,
Onde jaz de Rodrigo a sepultura.
Vê qual provida mão dar-lhe procura
O luzente metal q' em longos annos
Se negára á fadiga dos humanos
O terceiro he Fernando, q' sustendo
Deficilmente as redeas, se está vendo
Entre os insultos da rebelde gente.
Des de longe o ameaça a balla ardente,
A crua espada, e o punhal ferino,
Se não volta e obedece ao seo destino.
He prudente o Varão: vê-se arriscado
Sem armas, sem defeza, e profanado

O respeito nas quer, e a Auctoridade
Que sustenta do Rei a Magestade.
De vingar o seo mando a empreza toma
O famozo Albuquerque, e a grande soma
Dos thezoiros, q̃ guardo eu lhe preparo
Melhor do que nos marmores de Paro,
Ou nos polidos bronzes de Corintho,
Elle o seo Nome levará distincto,
D'hũa vez as cabeças decepando
Da Hydra venenoza q̃ soprando
Ainda o fogo está da Rebeldia
Fará sobir com nobre valentia
De xoupanas humildes á altas torres
Essas povoações, q̃ a ver discorres.
Desde esta margem thé meo fundo centro,
Quanto do seio meo se encerra dentro,
Liberal eu virei dar-lhe em tributo
Da grande copia do amarello fruto

Os curvos lenhos e fecundas frótas
Irão levar ás Regioens remotas
As preciozas porçoens, q̃ nunca vira
Em tal grandeza o Rei, q̃ dividira
As aguas do Eritreo, e desde Tyro
Ao claro Ofir voou em longo giro.
Do Carmo a Villa e a Villa do oiro Preto
Formão das Conquistas o projecto:
Junto ao Rio, a q̃ as Velhas derão nome
A terceira erguerá, q̃ o foral tome
Já vens cortando o mar para rende-lo
Magnanimo Silveira; do teo zello
Fia o Rio se adiante o novo Emporio.
Em trinta arrobas d'oiro faz notorio
Por esta vez o povo o seo tributo:
E agradecido o Rei conhece o fruto
Da tua persuazão, sem q̃ a violencia
Arrastasse os esforsos da prudencia.

Do teo Antecessor seguindo a estrada
Passas a ver com gloria edificada
A Villa, q̃ escondida o Fado tinha
Com o preciozo nome da Rainha.
Lá no distante Serro se levanta
A outro q̃ do Principe se decanta
Ditozas povoaçoẽs, que hão-de algũ dia
Encher de lustre a Luza Monarchia
Creadas as tres Villas, e já demarcas
Os distinctos limites das Comarcas.
Dás com providas mãons Leis, e moderas
As discordias civiz: e já concideras
Domado o povo, e em successaõ ditoza
Ao claro Almeida entregas a precioza
Porçaõ das Minas d'oiro. O tu mil vezes
Digno Filho de Marte q̃ os Arnezes,
Acabas de romper entre os Iberos!
Que ouzados braços, q̃ semblantes féros

Se não cabe aterrar. Ao longe eu vejo
Erguer-se a multidão, q' em vão forcejo
De atrahir, e render. Nem arrastando
Infames Xefes o atrevido Bando.
Xegão, propoem, disputão, nem se nega
Seo intrepido rosto á furia cega
Do fantastico orgulho. Ah! não se engane
O Vassallo fiel, bem q' profane,
Que attaque, e insulte a Regia Auctorid.e
Ao destroço da vil temeridade
Será o campo theatro, e em sangue escrito
Xorarão sem remedio o seo delito.
Cêde a sublevação, e restabelece
Outro Almeida o Real decoro: cresce
A opulencia no Estado, Luiz Mello, e Castro
Da esfera Luzitana feliz Astro,
Já succede ao Bastão q' Almeida impunha
Deste Heroe as Virtudes testemunha

Italia toda, e as suas glorias Soma
Xea de tanto Nome a illustre Roma.
Mas qual te xamarei, ó sempre digno
Successor de Galvêas? o benigno
Ceo, que te envia a nós de rizo xeio
O seo semblante inculca. Ah! q do meio
Do Guadiana te arrancou! Pendente
Lá vejo a espada, e vejo a arêa quente
Do sangue derramado. Que destino
Taõ fausto para nos. Já imagino
Que eternos os teos dias lograremos.
Dos Tritoens sobre as costas levaremos
Ao Luzo Athlante nunca taõ pezados
Os Reaes Cofres. Vinde, ó dilatados
Certoens, vinde, montanhas, vinde Rios,
Xegai taõbem, o barbaros Gentios,
Do bravo Cuyabá, do Matto Grosso
De Pitoens, (*) de Goyazes vede o vosso

(*) De Pitoens, de Goyazes = Todos estes destrictos, q hoje estaõ repartidos em diferentes Capitanias, se compréhenderaõ por al=

Destro Governador, q desde as Minas
Sustem as Redeas, e manda as peregrinas
E sabias direçoens, com que reparte
Em huma, e outra dilatada parte
Sua provida Mão, com que segura
O bem do Rei, dos povos a ventura.
(2) Já do pardo Uraguay busca a corrente:
O Irmão o substitue: o sangue ardente
Lhe lembra a imitação d'heroicos feitos.
Generozos, Andrades, dignos peitos
Este (*) alimpa os certoens da gente ocioza,
Que dos roubos se nutre. A delicioza
Margem do Rio Grande he povoada.
Toda a larga campina, q pizada
Fora do Cafre vil, ao Regio Erario
Rende os tributos. Pode o Ceo contrario

---

guns annos debaxo do Governo do Exmo Conde de Bobadella Gomes Freire de Andrades

(2) Já do pardo Uraguay = Tocasse neste verso a deligencia de Commissão a q foi ~~mandado~~ para as distanciar das Missoens.

(*) Este alimpa os Certoens = Expedição q fez o Exmo =

Sem roubar-vos, ó Freires; mas na idade
Hade ser immortal nossa saudade.
Vês hora o grande Lobo (**) este caminha
Seguindo a Serra, q̃ lá tem vizinha
De Paulo a Capital: impede os passos,
Que abre o extravio: prompto aos ameaços
Da guerra acóde, a Serra fortalesse
De Tropas militares, e a guarnece
De bellicos petrêros. Já fundido
Sahe da fornalha o bronze, e convertido
Em raios de Vulcano atroa os montes.

Mas ai! que já do Tejo os Orizontes
Se veem escurecer! Já deixa a praia
Aquelle Heroe saudozo, q̃ se ensaia
De verdes annos a ganhar victorias.

Conde actual de Bobadella sobre o grande numero de negros aquilombados no Campo grande de q̃ foi Commandante Bartholomeo Bueno.

(**) Este caminha = Viagem dilatada, e asperrima + de quatro centas legoas em vizita da Capitania sobre a Costa de S. Paulo, q̃ acompanhou o Autor, servindo de Secretario do Governo das Minas Geraes.

+ por mais

Já nos demanda, e busca: nas memorias
Seo nome impresso guardarão as Minas.
Oh! E de q̃ influencias tão beninas
Seo Governo não he! Ao conquistado
Quanto de novo tem acresentado?
Domesticas Aldeas reconhecem
A protecção do Rei: já obedecem
As distantes Regioes (*) Nem o Tapuya
Do escuro Cuieté, ou do Orucuya
Beijar o Santuario: qual se esconde
Rio, ou montanha tão remota, aonde
Não se envestigue por seo mando o oiro?
Que crime há tão seguro, q̃ ao vindoiro
Com o exemplo profane? Oh singulares
Doter do Conde meo de Valadares!
Assim cantara a Ninfa arrebatada
Do profetico espirito. Doirada
A sonora trompa já se ouvia.

(*) Nem o Tapuya = Conquistas do Gentio, q̃ se estendem por estes destrictos, onde hoje por beneficio do Ex.mo Conde de Valadares =

Entre hum tropel de brutos, que feria
A praia opposta. A luminoza salla
Se hia negando aos olhos: já naõ falla
Itamonte, e o Mancebo já se esconde.
E Garcia, oh prodigio! Se acha aonde
Há pouco antes se achara, adverte, e nota,
Que para ali com placida derrota
Vem xegando Albuquerque, e os companhr.os
Já festivos clarins pelos Outeiros
Se deixaõ perceber louvando a vinda:
Em vivas tudo soa, e corre ainda
O mesmo bando q̃ turbára a entrada
A protestar a fé, já detestada
A torpe idêa que o arrastára hum dia.
Alegre o Herói se abraça com Garcia:
Alegres daõ-se as maõs Borba, e Camargo.
Conta o Mancebo do feliz letargo
As horas. Conta o Herói o q̃ passára.

---

se achaõ domesticados muitos Indios com Igreja, e Parocho, q̃ lhes administra os Sacramentos.

Como hum e outro Xefe alli buscára:
Como já com certeza achado tinha
O Sitio, aonde levantar convinha
A capital das Minas. Nem Fialho
Affirma, que seguindo hum breve atalho
O fundo registára de Itamonte:
Que vira o Valle, e a aprazivel fonte
Onde de Ulina ainda o nome vive
Prezente, diz o Heróe, tão bem eu tive
Toda esta noite quando vio Garcia.
O Genio celestial, q̃ pode hum dia
Descobrir-me o segredo deste empório,
Tudo a meos olhos, tudo pôs notorio
Vi este Sitio, o valle, o rio, a serra
E os thezoiros, q̃ o monte ao longe enserra.
Aqui entre estes povos se levante
A Villa, e já passando mais avante
Se erija a Capital. Isto dizendo,

Reparte as ordens: todos concorrendo
A hũ tempo vaõ na fabrica luzida
D'hũ e outro, edeficio. Da ferida,
Que abria o ferro em hũ robusto lenho
Commodo á obra por noticia tenho,
Que hũ xeirozo licor se derramara
Da cor do sangue. Absorto Herói estava,
E vendo a maravilha diz a Bueno: =

Acazo crêra, que o paiz ameno
Lembra o successo das Irmaãs piedozas,
Que ainda xórão no Eridano, as saudozas
Memorias do abrazado Irmaõ: coalhadas
Assim se vem as lagrimas brotadas
Dos moles xoupos. Bueno q̃ naõ perde
A opportuna occaziaõ, do tronco verde
Toma argumento, e diz: Tende alegria:
Bella conversaõ vos contarei hũ dia:
Estai-me attentos, q̃ a antiga historia

(*) Desta arvore eu a guardo de memoria.
Desde a primeira vez, q̃ hũ Indio velho
Encontrei nos certões, e de conselho
Saudavel quiz, q̃ eu fosse soccorrido.
nestes montes me conta, q̃ nascido
Fôra hũ Mancebo: Blazimo era o nome,
Que a corrupção do tempo em vão consome,
De balsamo guardando inda a lembrança.
Este tão destro em sacodir a lança
Como em matar ás mãons o Tigre ouzado,
Da formoza Elpinira namorado,
E seguro no Sceptro, q̃ mantinha
De trinta Aldêas, q̃ a seo mando tinha,
A demandava Esposa. Disputava
Argante hũ tal amor: a grossa aljava
Dos hombros lhe pendia: e sempre em Guerra
Fumar fazia a ensanguentada terra.
Elpinira, que a cauza se conhece

(*) Desta Arvore = Methamorphose do Balsamo, arvore, q̃ se produz em muita abundancia nas Conquistas do Brazil. =

De tanto estrago, entre ambos se offerece
A dár a mão ao q̃ a ganhasse em sorte.
Por que caminhos não buscava a morte?
Convem os dois Rivaes, e o pacto aceito
Hũ dos dias do anno tem eleito
Em que o seo (*) Parasceve festejavaõ
Brancas, e negras pedras ajuntavaõ
Em hũa couza, e em roda juntos todos
Ao grande acto concorrem: varios modos
Inventaõ já de baile, jogo, e dança,
Dorando cada hũ sua esperança.
Prezide ás sortes o bom velho Alpino,
Pai d'Elpinira, e Rei: vem o ferino
Argante pez, e mãos tendo cercado
De verdes pennas, onde amor firmado
Faz a esperança da victoria: a frente
Blazimo adorna d'hũ laurel florente,
Em q̃ vem muitas rozas misturadas

---

e com especialidade em todas as partes de Minas Geraes, com muita estimação de seos habitadores.

(*) Parasceve = Poracei = hé propriamente o nome, q̃ daõ os Indios a semelhantes festejos. Poracei, em todo o seo rigor he dançar.

De suavissimo xeiro: estaõ sentadas
Varias Indias cercando em meio a bella
Elpinira: orna a testa huã capella
De rozas: e folhetas pendem d'oiro
Das orelhas: por tudo hũ triste agoiro
Respirou: muitas arvores tremeraõ
Os passaros do dia se esconderaõ.
Só os da noite susurrar se ouviaõ.
Juraõ dando-se as mãons os dois, e tiraõ
Cada qual sua pedra: a branca expunha
Sorte feliz: a negra testemunha
A perda da Consorte. Está jurado
Soffrer com paz, o que naõ for premiado.
Blazimo vence: Argante se retira
E simulando a dor geme, e suspira.
Viva Blazimo, dizem. Logo as vozes
A Argante vaõ ferir, e taõ atrozes.
Passaõ a ser as furias em seo peito,

Que desde aquelle instante faz conceito
De vingar sua dor, roubando a gloria
Ao mesmo que o privára da victoria.
Com rosto disfarçado quer com tudo
Lograr o golpe. Hũ meditado estudo
Lhe lembra a occaziaõ, o sitio, e a hora
De banhar toda em sangue a maõ traidora.
Eu, diz Argente, eu devo entrar em parte
Nas vossas glorias: todo o esforço da arte,
E do engenho porei, porque se veja,
Que cedo alegre, e naõ me arrasta a inveja.
Na minha Aldea, e entre os meos povos quero
Festejar vossas nupcias: nella espero
Darvos provas do gosto, e da alegria,
Que me sabe trazer taõ fausto dia.
Ali de firme paz, e de aliança
Farei novo conserto: e da vingança
Cederá d'huma vez o vil projecto.

Oh! dura força de hum mentido affecto!
Aceita Alpino: Blazimo he' contente
E Elpinira tãobem, q̃ já prezente
Crê a ventura, q̃ esperava anciosa.
Tres dias pede Argantes: e a insidiosa
Idêa lhe propoem hũ torpe meio
D'executar o damno sem recêio.
(*) Manda alimpar a estrada: funda cava
Faz abrir no mais plano, q̃ abarcava
Ambas as margens: desde o centro ao alto
Mete a agoa estacas, e quanto falto
De terra está cobre de ramo brando:
Sobre elle molles folhas vai deitando:
Que a mesma terra entaipa: e já figura
A superficie igual, e limpa, e pura:
Chega a terceira Aurora: desde a Aldea
Alegres vem sahindo, e os lisonjêa

(*) Artefício de que uzaõ os Indios tanto p.a colherem a caça, como nas occaziões de guerra. Veja-se D. Alonço de Ercilla na sua Araucana p. 1. Cant. 1.º chamaõ-se vulgarmente = Fojos.

Argante tendo em frente aparelhado
Do logar da traição o costumado
Baile, com que na paz se festejavão
De muitos dos seos Indios. Já pizarão
A estrada os dois amantes. O Pai vinha
D'hũ lado, e d'outro lado da mão tinha
Blazino preza a idolatrada espoza
Ignorantes da estrada perigoza
Todos diante vem. Este o costume
He da Nação, nem teme, nem prezume
Algũ dos tres, e ainda o povo todo
Urdida morte por tão novo modo.
Com Argante e os seos Indios s'avistavão:
E em vivas desde longe se saudavão.
Infelices, que dor! As plantas punhão
Sobre a coberta cava; e já supunhão
Que os braços ao amigo se extendião
Quando passados os seos peitos vião

Das aguçadas farpas. Volta Argante
Colerico, soberbo, e triunfante
Sobre os desprevenidos, q̃ acompanhaõ
Sem armas ao seo Rei: todos se apanhaõ
Prezos ás mãons das embuscadas: morrem
Immensos Indios: a fogir recorrem:
Mas Argante, q̃ ás costas lhes ficava
O resto, o infeliz resto destroçava
Já mortos os tres Indios, deitaõ terra
Sobre os seos corpos: huã só urna enserra
O mizero despojo. O Céo procura
Vingar o grave horror: da sepultura
Vê-se brotar huã arvore, q̃ verte
Cheirozo sangue. O cazo se converte
Em fabuloza historia, e se acredita
Que Blazimo, a q̃m segue esta desdita
Das mesmas flores, de q̃ a testa ornára,
E do seo sangue a cor, e cheiro herdára,

E que o Ceo testemunhos multiplica
Multiplicando os troncos. Assim fica
A tradicaõ nos Nacionaes guardada.
Emolio, que me conta a dilatada
Historia me diz entaõ, q̃ mal segura
He sempre a fé, q̃ o inimigo jura
Ouve Albuquerque o caso, e naõ ignora
Que alto misterio dissimula agora
Em suas vozes Bueno; tem previsto
Quanto o nome do Rei se vê malquisto
Entre os Xefes do povo levantado.
E trazendo em memoria o já passado
Encontro adulador, q̃ de Fernando
Acobardára a entrada, entaõ xamãdo
Os Xefes principaes, q̃ arrebatara
A fantastica idéa, assim falava =
Vassallos sois d'hũ Rei, q̃ naõ vos deve
O Reino, ou a Corôa: a origem teve

Já dos vossos Senhores: por herança
O Sceptro Augusto em suas mãos descança,
Sendo assim, bem sabeis, q̃ he só tributo,
E não dadiva vossa aquelle fructo,
Que adquirem vossas forças. Donq̃ fosse
Nossa a Conquista, o seo dominio, e posse
Só cede ao nosso Rei: cauza comũa
Seja ella embora, he nossa: porq̃ he sua.
Elle os seos braços para nós estende
Nos manda, e rege, e tudo comprehende
O seo imperio na maior distancia
Nós juramos das Leis toda a observancia
E do primeiro pacto não devemos
Apartar-nos, pois nelle nos prendemos
Do castigo, e do premio elle confia
Das minhas mãons o arbitrio: eu deveria
Uzar do meo poder: porem cedendo
A piedade o rigor, de vós pertendo

Só dignas provas d'obediencia pura
Naõ quero crer a sem razaõ perjura
Que dominou em vós: a calumnioza
Torpe mentira cuido, q' enganoza
Fez voar tudo quanto he já notorio,
Que tem feito a ruina deste Emporio.
Esses mesmos discordes, q' attrahidos
Foraõ da ambiçaõ, vejo arrependidos.
Em fim perdo-o a todos o passado.
Firma o Rei o perdaõ, q' tenho dado.
Conheço (e com Vianna só fallava)
Que em vós e em vosso peito dominava
Hũ zello justo pelas Leis, q' guardo.
De dar as providencias já naõ tardo
Sobre os dois impios, q' influir poderaõ
Nas discordias civis. Elles se alteraõ
Com a minha xegada, e vaõ buscando
Estranhos climas libertando o bando,

Que atrahirão talvez o q̃ arrastarão.
Os poucos membros, q̃ entre nós ficárão
Farei por conservar na paz, q̃ espero;
Mas da vossa obediencia a prova quero
Mais solida, e mais firme: ao longo centro
Dos certões passarei: e ali dentro
Dos seos limites conterei seguros
Na doce paz os animos impuros:
Que os não inânse outra vez o humor nocivo
Da infame rebeldia. O braço activo
Saberá esgotando todo o empenho,
Destroça-los, puni-los... Mas q̃ venho
A meditar? De vós tudo confio,
De vós, do vosso esforço, zello, e brio.
Isto dizendo, os braços estendia
Para Nianna: nelles recebia
Logo a Trand.º, a q.m recomendava
O mesmo, e muitas vezes protestava

Que do seo Rei poria na presença
Tão leal serviço. Ordena sem detensa
Que partão desde logo: tem por dita
Os dois Vassallos ver q̃ os acredita
O conceito do Herói: as mãons lhe beijão
E o desterro politico desejão
Cumprir mais q̃ por força, por vontade.
Conrado, e o outro conspirado Frade
Ao longe vão marchando; e dão as costas
A torpe Hypocrisia, q̃ dispostas
Tinha em vão as ideas do attentado.
A Rebeldia ao centro tem baixado:
Rêa de Furias mil vomita fogo
O Interesse, q̃ a guia: o arrastar logo
O falso Engano, e a Traição malvada,
Pois vem toda a fadiga malograda.

Fim do Canto 9º.

Canto 10.º

De Flegon, e Pirois as redeas d'oiro
Batia o Sol, e com feliz agoiro
Em giros onze ao Luzitano fasto
Sobre mil, setecentos, q̃ tem gasto
Pela Ecliptica linha emfim trazia
O Mez, q̃ Roma do seo Julio fia.
Eis q̃ Albuquerque adiantando o passo
Da margem, q̃ deixara, em breve espaço
Pizava as fraldas do Itamonte. Estava
Co' os olhos fitos o Gigante, e dava
Vivos sinaes de sua alegria interna:
Certo, que dos seos braços já governa
Tão grande parte a direcção prudente
Do Magnanimo Herói. Elle impaciente
Na dilação de ver a Villa erguida,
Conta-se, nem do caso se duvida,

Que assim fallara, quando o vio diante: =
O tu por tantos riscos triumfante,
Albuquerque feliz, pois q̃ a fortuna
Te conduzio com maxima opportuna
A regitar de perto os meos dominios,
Pois que, cortados os falaces designios
Do conjurado Bando alegre pizas
Este verde paiz, onde eternizas
Em gloriozos feitos o teo nome
Deixa q̃ em teo obsequio a empreza tome
D'huir já desentranhando do meo seio
Os marmores mais finos. (*) Nisto veio
Rolando desde o centro hum padraõ lizo
Da mais solida massa. Eu já divizo
Nelle entranhadas do cinzel agudo
As Regias Armas. Tanto do destro estudo
De Praxiteles naõ devera a idade
Sobre a quadrada baze á eternidade

(*) Nisto veio = Deste Penhasco se tira a pedra os edeficios da Villa.

Se recommenda a estampa: ao alto erguida
Sobre a Colina: a ponta está partida
D'hum aguçado alfange. Assim denota
Q' aos crimes ameaça, e o sangue esgota
Dos q' entregues á perfidia maldade
Desconhecem as Leis da humanidade
(*) Este Padrão no meio se colloca
Da Regia Praça: quasi aos Ceos provoca
Soberba (2) Torre, em q' demarca o dia
Voluvel ponto, e o Sol ao centro guia.
Do ferreo pião já sobe, e já se estende
Magnifico (3) edificio, onde pertende
A Deoza da Justiça honrar o assento.
Aqui das penas no fatal tormento
A liberdade perde o delinquente,
E arrastando a mizerrima corrente

(*) Este Padrão = o Pelourinho. (2) Soberba Torre = Torre do relogio.
(3) Magnifico edeficio = Cadea = Todas estas obras são de avultada grandeza, e constituem a formozura, e magnificencia da Villa.

Em hum só ponto d'equilibrio alcança
Todo o fiel da solida balança.
Da Salla superior tecto doirado
Já se destina ao publico Senado,
Que o governo economico dispensa
Lavra o Artifice dentro sem detensa
Os marmores cavados: de polidas,
E altas paredes já se vem erguidas
As magestozas Cazas, q' recolhem
Regios Ministros, q' os tributos colhem:
E em respectivos Tribunaes decentes
Dão as providas Leis. Talvez presentes
Tem Stamonte já no claro auspicio
D'hum, e outro magnifico edificio
As que espera lavrar estatuas bellas
A mesma Fama, q' ha de cantar dellas.
Vem-se ali já correr (*) liquidas fontes,

(*) Liquidas fontes = Regias Torres = Tem a Villa hum grande numero de Fontes, e xafarizes de marmore, e tres pontes principaes de igual artefício.

Que vomitão Delfins: e regias pontes,
Que se hão-de sustentar sobre a firmeza
De grossos Arcos. Da maior riqueza
Prezentes tem talvez os (2) Sanctuarios
Em que se hão-de esgotar tantos erarios,
Onde Roma há de ver com gloria rara
Que debalde aos seos Templos disputara
A grandeza, o valor, e a preeminencia.
Trajando as gallas da maior decencia
Na Caza do Senado o Herói entrava;
Da cor da Tiria purpura talhava
A farda Militar: cinge-lhe o lado
A rica espada, q̃ já tem provado
Mil vezes o furor do irado Marte,
E a mão, q̃ os premios liberal reparte,
E dispoem os castigos, já sustenta
O bastão, que os poderes reprezenta.



---

(2) Santuarios = A Villa se divide em 2 Freguezias a de Antonio Dias com a invocação de Snrª da Conceição. A do Ouro Preto, invocação do Pilar: ambos os Templos são mto preciozos.

Parmi les ouvrages à consulter sur Minas Geraes il faut remarquer celui-ci: "Noções Geographicas e Administrativas da Provincia de Minas Geraes por Henrique Gerber. Rio de Janeiro, 1863, 1 vol.



Mr Innocencio da Sylva affirme que ce poëme a été imprimé à Villa-Rica même en 1841, aux frais de Mr José Pedro Dias Carvalho, mais que, il n'a jamais pu decouvrir cette édition.



